



INSTITUTO FEDERAL
SÃO PAULO
Câmpus Campos do Jordão

1º | Seminário de Estudos
Linguísticos do Vale do Paraíba



**Língua, Discurso e Cultura:
reflexões sobre o ensino na
sala de aula contemporânea**

Ano. I Vol. I

ANAIS

26 DE AGOSTO DE 2017

ISSN – 2527-2233



Expediente

Reitor

Eduardo Antônio Modena

Pró-Reitor de Administração

Paulo Fernandes Júnior

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Whisner Fraga Mamede

Pró-Reitor de Ensino

Reginaldo Vitor Pereira

Pró-Reitoria de Pesquisa Inovação e Pós-Graduação

Elaine Inácio Bueno

Pró-Reitor de Extensão

Wilson de Andrade Bastos

Diretor Geral do IFSP-CJO

Walter Andrade de Oliveira

Coordenadora do SELIV

Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro Bartho



Corpo Editorial

Comissão Organizadora

Profa. Ma. Amanda Maria Bicudo de Souza [Lattes](#)
Prof. Esp. Jean Rodrigo Jacinto Conceição Figueiredo [Lattes](#)
Profa. Paula Cristina de Almeida Pereira [Lattes](#)
Profa. Ma. Poliana Ferreira dos Santos [Lattes](#)
Profa. Esp. Priscila Ribeiro Viana [Lattes](#)
Prof. Dr. Sílvio César Otero-Garcia [Lattes](#)
Profa. Esp. Stefanie Martin [Lattes](#)
Profa. Ma. Thais da Silveira Neves Araujo [Lattes](#)
Profa. Dra. Vanessa Regina Ferreira da Silva [Lattes](#)
Prof. Me. Vidal da Mota Ferreira [Lattes](#)
Profa. Ma. Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro Bartho [Lattes](#)

Comitê Científico

Profa. Ma. Amanda Maria Bicudo de Souza [Lattes](#)
Profa. Ma. Poliana Ferreira dos Santos [Lattes](#)
Profa. Esp. Stefanie Martin [Lattes](#)
Profa. Ma. Thais da Silveira Neves Araujo [Lattes](#)
Profa. Dra. Vanessa Regina Ferreira da Silva [Lattes](#)
Prof. Me. Vidal da Mota Ferreira [Lattes](#)
Profa. Ma. Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro Bartho [Lattes](#)

Organização dos Anais

Profa. Dra. Vanessa Regina Ferreira da Silva [Lattes](#)
Prof. Me. Vidal da Mota Ferreira [Lattes](#)
Profa. Ma. Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro Bartho [Lattes](#)



SUMÁRIO

RESUMOS DE CONFERÊNCIAS, MESA-REDONDA E MINICURSOS	8
POR QUE ESTUDAR UMA GRAMÁTICA BRASILEIRA?	9
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O PENSAMENTO CRÍTICO ESTÁ À VENDA?.....	10
LEITURA: TEXTO E CONTEXTO.....	11
COMO MONTAR UMA AULA DE LEITURA PARA QUE OS ALUNOS <i>EFETIVAMENTE</i> ENTENDAM O QUE LEEM?.....	12
NOVAS TECNOLOGIAS E LEITURA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	13
O TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA	14
O TEXTO MIDIÁTICO NA SALA DE AULA	15
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	16
ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA.....	17
FOCALIZANDO O TEXTO: QUESTÕES DE COESÃO E DE COERÊNCIA.....	18
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS	19
Linha Temática Ensino de Língua Portuguesa.....	19
NAS TRILHAS DA LEITURA: UM OLHAR PARA OS ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS	20
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCOLA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE O SIGNIFICADO DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL	21
LÉXICO E CULTURA: O ENSINO CONTEXTUALIZADO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM AULAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA	22
CRIAÇÃO LEXICAL: O PREFIXO <i>DES-</i> NOS POEMAS MANOELINOS – PROPOSTAS PARA SALA DE AULA	23
TEXTO AUTOBIOGRÁFICO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: QUESTÃO DE IDENTIDADE	24
ENSINO REFLEXIVO DE LÍNGUA PORTUGUESA: MUITO ALÉM DA GRAMÁTICA E DA ESTRUTURA DO TEXTO	25
TRATAMENTO DO GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA REDE ESTADUAL MINEIRA E SUL-MATO-GROSSENSE	26
SINAIS DE PONTUAÇÃO E LINGUÍSTICA APLICADA	27
A APRESENTAÇÃO DE UM MODELO DIDÁTICO DE ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DIVULGADOS NA INTERNET E A POSSIBILIDADE DE REFLETIR SOBRE PRÁTICA DE ENSINO	28
AS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO LDP: (RE)PRODUÇÃO DE DISCURSO?.....	29
CRÔNICAS “OFICINA DE POESIA” E “GOL CONTRA” NUMA PERSPECTIVA DE ENSINO DE METÁFORAS	30



LÍNGUA, LEITURA E MEMÓRIA NAS DIVERSAS DISCIPLINAS DO ENSINO MÉDIO	31
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS	32
Linha temática: Ensino de Língua Estrangeira – Espanhol.....	32
TEMPOS COMPOSTOS DO MODO SUBJUNTIVO NA AQUISIÇÃO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA POR PARTE DE APRENDIZES BRASILEIROS SOB A PERSPECTIVA GERATIVA	33
GÊNEROS DISCURSIVOS E LETRAMENTOS: UM ESTUDO DO LIVRO <i>CERCANÍA JOVEN</i> DO PNLD 2015-2017	34
DICIONÁRIOS: O POTENCIAL DE UMA FERRAMENTA ESQUECIDA	35
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO LIVRO DIDÁTICO DEESPANHOL.....	36
A VISÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL EM VIDEOCONFERÊNCIAS	37
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS	38
Linha temática: Ensino de Língua Estrangeira – Inglês.....	38
A INTERNET E A APRENDIZAGEM DE INGLÊS: INGRESSANTES EM CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E OS JOGOS DIGITAIS.....	39
APRENDIZAGEM HÍBRIDA E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA – DISCUTINDO O DESENVOLVIMENTO DAS QUATRO HABILIDADES	40
REFLEXÕES SOBRE LEITURA DE LINGUA INGLESIA E LUDOLETRAMENTO EM JOGOS ELETRÔNICOS	41
GAMIFICAÇÃO E MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL	42
O TELETANDEM COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ORAIS DE APRENDIZAGENS DE LÍNGUA INGLESIA	43
SUGESTÃO DE ANÁLISE PARA SITES EDUCATIVOS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESIA	44
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS	45
Linha temática: Estudos de Cultura e de Literatura	45
CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA ATIVIDADE SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL (TASHC) PARA A APRENDIZAGEM NÃO ENCAPSULADA DE LITERATURA	46
OS GÊNEROS CACIONAIS CAIPIRAS NA OBRA DE ELPÍDIO DOS SANTOS: UMA ANTOLOGIA INÉDITA COMENTADA	47
LER PARA FRUIR, LER PARA O OUTRO: LEITURA FRUIÇÃO, PARTILHA E DIÁLOGO.....	48
A PRESENÇA DOS ESTADOS UNIDOS NOS ESCRITORES BRASILEIROS SOUSÂNDRADE, ADOLFO CAMINHA E MONTEIRO LOBATO	49
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS	50
Linha temática: Estudos da linguagem.....	50
A RELAÇÃO MÚTUA ENTRE O DISCURSO RELIGIOSO E O DISCURSO MUDIÁTICO: PROPAGAÇÃO DE IDEOLOGIAS	51



UM ESTUDO DA LINGUAGEM COMO EXPRESSÃO CULTURAL DA PERSONAGEM NELL	52
A LINGUAGEM VERBO-VISUAL DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E OS PAPÉIS SOCIAIS DE GÊNERO	53
O TRANSITAR PELAS LÍNGUAS E CULTURAS: UMA ANÁLISE A LUZ DA TEORIA BAKHTINIANA	54
GÊNEROS MUDIÁTICOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E A FORMAÇÃO DE LEITORES	55
ANÁLISE DO LEMA DA CAMPANHA DE BARACK OBAMA – “YES, WE CAN!” – SOB A PERSPECTIVA BAKHTINIANA DO CONCEITO DE TEMA E SIGNIFICAÇÃO	56
PRÁTICAS COLABORATIVAS DE ESCRITA EM FORMAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	57
EXERCÍCIO DE LINGUAGEM: O <i>ETHOS</i> DISCURSIVO E A COMPETÊNCIA DISCURSIVA NA PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)	58
CONCEITO BAKHTINIANO DE SIGNIFICAÇÃO E TEMA: DISCURSO DE MARTIN LUTHER KING: “I HAVE A DREAM”	59
OS NOMES DE GÊNEROS TEXTUAIS EM PREDICADOS NOMINAIS COM O VERBO-SUPORTE ‘FAZER’	60
UMA CONVERSA ENTRE OS TEXTOS: A INTERTEXTUALIDADE “PELA ESTRADA AFORA”.	61
GÊNEROS MULTIMODAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	62
A RELAÇÃO ALUNO-ESCRITA: TEXTOS ILEGÍVEIS, IMPASSES E ERROS COMO INDICADORES DE SUBJETIVAÇÃO.....	63
A LIQUIDEZ EXPRESSIVA E O EROTISMO EM <i>ALCOÓLICAS</i> DE HILDA HILST.....	64
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS.....	65
Linha temática: Relatos de experiências no ensino de línguas.....	65
ARTIGO DE OPINIÃO NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA	66
MULTILETRAMENTOS E LETRAMENTOS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO.....	67
O LETRAMENTO LITERÁRIO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DO IFSP, DE CATANDUVA-SP.....	68
OLHAR E SUBJETIVIDADE: UM PROJETO DE ENGENHARIA DIDÁTICA SOBRE O GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA.....	69
RESUMOS DOS PÔSTERES	70
A LÍNGUA ESPANHOLA EM AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA	71
PRÁTICAS DE LETRAMENTO E CULINÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL	72
PRECONCEITO LINGUÍSTICO: A TRADICIONALIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	



COMO FORMA DE EXCLUSÃO	73
GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS NO ENSINO MÉDIO	74
AMOSTRA DO CONTATO QUE ESTUDANTES DE LETRAS DO IFSP, CÂMPUS SERTÃOZINHO, POSSUEM COM OS GÊNEROS DISCURSIVOS	75
A MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NO ENSINO DE E/LE	76
A MARCAÇÃO DO GÊNERO GRAMATICAL PARA CONSTRUIR A IDENTIDADE SOCIAL	77
A OBRA BIFRONTADA DE MARQUESA DE ALORNA	78
PROJETO QUIXOTE: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NAS AÇÕES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DE LÍNGUA ESPANHOLA	79
AS RELAÇÕES CULTURAIS ENTRE BOLÍVIA E BRASIL NA EXPOSIÇÃO 'LLORANDO SE FOI' À LUZ DOS ESTUDOS CULTURAIS: MULTI, PLURI E/OU INTERCULTURALIDADE?	80
A ANALITIZAÇÃO DOS VERBOS DE RESULTADO E SUA IMPLICATURA	81
PARA A CLASSIFICAÇÃO TIPOLOGICA DO PB	81
O DESENVOLVIMENTO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS, POR MEIO DA ANÁLISE DE NECESSIDADES E INTERESSES DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA, PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE INGLÊS PARA PROPÓSITOS ESPECÍFICOS	82
DIFERENTES DISCURSOS ACERCA DE TIRADENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA	83
INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: DESIGN DE MATERIAIS PARA ALUNOS DO CURSO DE ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	84
CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: SEU LEGADO E IMPORTÂNCIA	85
A IDENTIFICAÇÃO DA IDEOLOGIA POR MEIO DE ESCOLHAS LEXICAIS: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DO MENOR INFRATOR EM TEXTOS DA FOLHA DE SÃO PAULO	86
A ABORDAGEM DO USO DA VÍRGULA NO ENSINO FUNDAMENTAL	87
O SILENCIAMENTO DISCURSIVO DAS CONTRIBUIÇÕES FEMININAS PARA A MATEMÁTICA	88

10 | Seminário de Estudos
Linguísticos do Vale do Paraíba



Língua, Discurso e Cultura: reflexões sobre o ensino na sala de aula contemporânea

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *Campus* Campos do Jordão

**ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2527-2233**

RESUMOS DE CONFERÊNCIAS, MESA-REDONDA E MINICURSOS



POR QUE ESTUDAR UMA GRAMÁTICA BRASILEIRA?

Marcos Araújo Bagno (UnB)

Resumo: A constatação de que o português brasileiro e o português europeu dispõem de funcionamentos morfossintáticos diferentes tem provocado, no Brasil, um movimento recente de publicação de obras de descrição gramatical da língua majoritária dos brasileiros. São obras produzidas por linguistas profissionais, o que as diferencia radicalmente dos compêndios gramaticais tradicionais, de caráter essencialmente prescritivo e normativo. Também representam sínteses do grande volume de pesquisa linguística acumulado nos últimos quarenta anos no Brasil. O conhecimento mais realista e detalhado do português brasileiro atual, sobretudo em suas variedades urbanas de prestígio, é um passo fundamental para a formulação de políticas linguísticas coerentes e, principalmente, de políticas educacionais que levem em conta as especificidades dessa língua, reconhecendo-as como legítimas, e que permitam abandonar concepções obsoletas e antidemocráticas de “correção” linguística em favor de uma reformulação dos conceitos de “norma” e de “padrão” na cultura linguística brasileira. A conferência se deterá em algumas dessas especificidades morfossintáticas que constituem uma “gramática brasileira”, especificidades resultantes dos inevitáveis processos de mudança linguística que têm atuado sobre a língua no último meio milênio.



ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O PENSAMENTO CRÍTICO ESTÁ À VENDA?

Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (USP/CNPq)

Resumo: Refletir sobre a relação entre língua, discurso e cultura e, no interior dessa discussão, problematizar o ensino de língua portuguesa como atividade mercadológica, são contribuições que podem ajudar a esclarecer o florescimento inestancável de modismos pedagógicos, em geral vendidos como mercadorias facilitadoras para o ensino. São particularmente intrigantes as veleidades críticas dessas mercadorias, as quais, apresentadas sob a forma de cursos, minicursos, palestras, várias delas acessíveis via internet (o preço nesse caso é a quantidade de cliques obtida), emulam posições mais críticas dos campos pedagógico e linguístico de modo a tornar as mercadorias mais confiáveis e atraentes. Defendendo que o pensamento crítico é fruto de trabalho e vigília constantes, pretendo explorar, da perspectiva da língua e do discurso, apenas duas ideias do campo crítico, uma ligada às ciências da educação (a ideia de autonomia do aluno na relação de ensino e aprendizagem) e outra cara às ciências da linguagem (a de leitura crítica), ambas marcadas por determinada concepção de sujeito do discurso.



LEITURA: TEXTO E CONTEXTO

Norma S. Goldstein (USP)

Resumo: Esta fala propõe uma reflexão sobre aspectos importantes que permitem aprofundar a compreensão de um texto, aprimorando o processo de leitura. Ela retoma dois conceitos bakhtinianos e um terceiro, de Pêcheux. O primeiro aponta a espécie de elo ou corrente, considerando que cada enunciado retoma outro que o precedeu e, por sua vez, ecoará num terceiro que virá adiante. O segundo volta-se ao conceito de gênero discursivo, apoiado no tripé formado pelo conteúdo temático, pelo estilo e pela construção composicional. E o terceiro, inspirado em Pêcheux, volta-se para o papel das condições de produção. Serão analisados textos literários em que a compreensão pode ser ampliada, de modo abrangente, ao se considerarem os efeitos de sentido decorrentes desses elementos, capazes de conduzir o leitor à visão de mundo do período em que os textos foram criados. O ponto de partida será a leitura de um texto misto – visual e verbal- do poeta José Paulo Paes. A seguir, serão analisados três poemas: o primeiro, do romântico Gonçalves Dias; o segundo, do parnasiano Alberto de Oliveira; e o terceiro, do modernista José Paulo Paes, lido uma segunda vez. O objetivo principal é o de sugerir uma proposta de trabalho com leitura a ser aplicada a outros autores, em sala de aula.



COMO MONTAR UMA AULA DE LEITURA PARA QUE OS ALUNOS EFETIVAMENTE ENTENDAM O QUE LEEM?

Eveline Mattos Tápias-Oliveira (UNITAU)

Resumo: O ensino da Língua Materna que tem na leitura de textos um de seus eixos principais favorece aos alunos entender tanto o funcionamento da língua, como as formas de se produzir textos. Em uma postura bakhtiniana, diríamos que a consciência acontece no momento de interação com grupos sociais (BAHKTIN, 1979). Se temos que a escola é um grupo social, é nela, mais precisamente nas aulas de língua materna, que os alunos tomarão consciência sobre os *usos* e *fatos* da língua utilizados pelo autor para convencer ou obter a adesão do público-alvo para com a tese apresentada na comunicação. Para nós, os *usos* englobam a percepção social dos gêneros, em estilo, forma composicional e conteúdo temático, cf. Bahktin; os *fatos* da língua são aqui entendidos como categorias abstratas de uso da língua, existentes nas gramáticas (normativa, funcional, descritiva...) e em teorias linguísticas (linguística textual, análise do discurso...), que são importantes para a percepção do uso da língua pelo autor. Digamos assim, da mesma forma que aprendemos conceitos nas demais disciplinas, há conceitos sobre a língua que são muito *produtivos* para ensinar o aluno a efetivamente ler; nesse sentido, concordamos com Vygotsky (1987, 1991) acerca da importância dos conceitos científicos para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Os modos de se ensinar leitura são diversos e, nesta mesa, apresentamos uma abordagem heurística que leva em conta: 1) a *mudança no papel do professor*, que sai de uma posição de corretor das respostas sobre um texto e passa para a posição de professor “perguntador” acerca das ideias do autor do texto; e 2) o *trabalho com vários níveis de leitura*, partindo do conhecimento prévio do leitor (os alunos), passando pela leitura global dos elementos superestruturais do texto, pela leitura de pontos principais dos elementos macroestruturais do texto, pela leitura detalhada dos elementos microestruturais e pela leitura crítica. Esperamos, com isso, ajudar futuros professores em sua prática durante as aulas de leitura.



NOVAS TECNOLOGIAS E LEITURA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Sandro Luis da Silva (UNIFESP)

Resumo: Desde sempre as tecnologias fazem parte da vida cotidiana das pessoas em suas diferentes interações, dentre essas, podemos pensar aquelas em que ocorrem no cotidiano escolar. Nos últimos anos, temos vivenciado a inserção das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem na escola básica. No entanto, mesmo contando com laboratório de informática, recursos multimídias ou equipamentos com altas tecnologias, os resultados no processo educacional, em especial no que se refere à leitura dos mais variados gêneros discursivos, não têm sido satisfatórios, como demonstram, por exemplo, os exames oficiais/institucionais. Nossa fala se propõe a refletir sobre os desafios que os sujeitos envolvidos na realidade escolar ainda encontram para tornar as novas tecnologias um meio pelo qual seja possível uma Educação de qualidade, levando o aluno a desenvolver habilidades de leitura, tornando-o sujeito de discurso. Procuramos refletir sobre as possibilidades de uso consciente e planejado de ferramentas tecnológicas nas aulas de Língua Portuguesa na Educação básica, sobretudo para o trabalho com a leitura, fazendo com que a escola seja um lugar de transformações significativas para todos aqueles nela envolvidos.

Palavras-chave: Novas tecnologias; Ensino; Leitura; Possibilidades.



O TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA

Alessandra Ferreira Ignez (IFSP)

Resumo: Este minicurso tem por objetivo discutir o espaço que a leitura de textos literários tem ocupado em sala de aula, refletindo sobre possíveis relocalizações dessa atividade e sobre algumas formas de trabalho com esse tipo de texto. Mesmo que muito já se tenha discutido sobre o papel da leitura na esfera escolar, verifica-se que diversos desafios precisam, ainda, ser suplantados para se ter êxito na formação de leitores críticos e proficientes. Por essa razão, vale sublinhar que o ato de ler vai para além da mera decodificação, da atribuição de sentido a palavras ou frases isoladas; ler significa interagir com o discurso alheio, dar sentido a um todo enunciativo, considerando seu contexto de produção. Imergindo nas veredas, nas tramas textuais, é preciso que o leitor ative seus conhecimentos prévios e de mundo, de modo a encontrar sentido para aquilo que lê, podendo, assim, num momento posterior, reavaliar e ampliar sua visão de mundo, uma vez que todo ato discursivo permite que o leitor/ouvinte entre em contato com o posicionamento do outro diante da realidade. A fim de que o aluno alargue os limites de seus conhecimentos, é preciso que a escola não valorize apenas as aulas de gramática, mas também as de leitura. É preciso assegurar um espaço para os textos literários, pois humanizam, colocam o leitor no lugar do outro, permitindo, ao término da leitura, que atinja uma sensibilização, uma compreensão mais lata do mundo e de si. Esses textos tocam e afetam não só por meio de uma determinada temática, mas de sua linguagem, não raras vezes, considerada complexa por alunos e professores. A literatura prioriza a conotação, uma linguagem menos transparente e a expressividade discursiva, provocando mais aquele que lê, pois o faz buscar sentido no conteúdo exposto, bem como na forma de dizer, ou melhor, na relação entre ambos. O papel do professor, nesse caso, é instigar a busca por sentidos, o prazer pela leitura e auxiliar seu aluno a relacionar discurso e realidade. A verossimilhança da ficção ou o contato com o olhar de um outro *eu* podem fazer com que o leitor volte de seu mergulho textual com outros olhos. Propomos, assim, este minicurso, que será fundamentado em estudos estilístico-discursivos.



O TEXTO MIDIÁTICO NA SALA DE AULA

Eliana Vianna Brito Kozma (UNITAU)

Resumo: Os modos de ler se modificaram no decorrer dos tempos, a prática social de leitura sofreu e continua sofrendo inúmeras transformações. Hábitos e comportamentos de leitura são diferentes no cotidiano de cada leitor. Sabemos que a leitura no século XXI tornou-se um desafio, uma vez que há uma diversidade de linguagens e práticas de leitura em função das novas tecnologias da informação e do conhecimento. Tal realidade, certamente, impõe novas práticas, novos saberes e poderes. O surgimento de novos suportes de texto instaura novas formas de prática da leitura e de aquisição do conhecimento. Como bem ressalta Rojo (2009, p.106), ao tratar acerca do processo de multiletramentos, “já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso relacioná-lo com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem”. Trata-se de textos multissemióticos, que se encontram não apenas nos ambientes digitais, mas também nos jornais, revistas e livros didáticos. Obviamente, a escola não pode negligenciar esse fato. Em razão desse contexto, o minicurso intitulado *O texto midiático na sala de aula* se propõe a apresentar atividades de leitura e de produção textual escrita a partir da utilização de gêneros discursivos das esferas jornalística e publicitária, veiculados na mídia impressa e/ou digital, com a finalidade de contribuir com professores da Educação Básica, pesquisadores, graduandos e pós-graduandos das áreas de Letras e Pedagogia.



ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Carlos Alberto Babboni (UNITAU)

Resumo: O presente minicurso tem como objetivo principal oferecer aos participantes várias dicas de pronúncia de fonemas (sons) característicos do idioma inglês. Mostraremos algumas técnicas para que docentes e discentes possam praticar e aprimorar suas habilidades de produção oral (speaking) e compreensão oral (listening) e, conseqüentemente, se sentirem mais confiantes em situações enunciativas nas quais o uso da língua alvo se faça necessário. Sabemos que a formação inicial do professor de idiomas, na maioria dos cursos de graduação (Letras), não possibilita um maior aprofundamento nas questões que envolvem detalhes de pronúncia em língua inglesa e que, muitas vezes, para estudantes do idioma, a pronúncia é um dos tópicos que gera dúvida e ou com a qual os alunos costumam ter maior dificuldade, visto que a língua inglesa apresenta vários fonemas que não existem em língua portuguesa. Nesse sentido, a proposta deste minicurso vem ao encontro das necessidades de muitos profissionais de ensino e estudantes e pretende contribuir, de maneira prática e direta, com o processo de aperfeiçoamento individual e formação continuada docente e discente. O minicurso trará diversas atividades de compreensão e produção oral, de modo a possibilitar a todos a utilização das técnicas trabalhadas durante o tempo previsto para tal atividade formativa, evitando posteriores dúvidas por parte dos participantes.

Palavras-chave: pronúncia; língua inglesa; docentes e discentes; compreensão e produção oral.



ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold (UFRJ)

Resumo: Estudos preliminares (González (1994), Kulikowski & González (1999)) mostram uma distância tipológica entre a língua espanhola e o português do Brasil (doravante PB). E, por essa razão, em alguns pontos suas gramáticas podem estar mais ou menos próximas. Os estudos descrevem para o PB e para o espanhol como ordem mais frequente e mais condicionada a ordem SVO (sujeito-verbo-objeto). Mas, por outro lado, o espanhol parece ter uma ordem de palavras mais livre que o português. Qual pode ser a repercussão que uma inversão de ordem pode ter em ambas as línguas? Há outros aspectos que podem gerar distâncias entre o PB e o espanhol? No caso do PB, uma maior ocorrência de objetos não retomados e sujeitos pronominais presentes na sentença, a progressiva perda dos pronomes clíticos de 3ª pessoa e a perda da riqueza do paradigma de flexão verbal são algumas das grandes características que a afastam do espanhol. Não podemos deixar de considerar tais características presentes na língua materna dos aprendizes. Neste curso, pretendemos dar um panorama de tais textos e, além disso, analisar dados de produção escrita de aprendizes de espanhol como língua estrangeira, falantes de PB. Os dados apresentados revelam que a proximidade entre PB e espanhol produz transferências que informam muito sobre a distância entre as duas línguas. Ou seja, suas línguas maternas estão presentes e tais línguas impõem aos aprendizes uma hierarquia de dificuldades/facilidades.



FOCALIZANDO O TEXTO: QUESTÕES DE COESÃO E DE COERÊNCIA

Vanda Maria Elias (UNIFESP)

Resumo: Neste minicurso, tenho por objetivo discutir aspectos da coesão e da coerência, ancorada em recentes estudos do texto. Na discussão pretendida, assumo os seguintes pressupostos: i) o texto é uma entidade multifacetada cuja produção e compreensão demanda, além do linguístico, consideração a conhecimentos outros pressupostamente compartilhados; ii) a coesão e a coerência, como princípios de textualidade, devem nos ajudar a fazer múltiplas conexões não só dentro de um texto, mas também entre o texto e os contextos humanos nos quais ele ocorre (BEAUGRANDE, 1997); iii) o contexto, como elemento que assume várias funções e é indispensável à coerência textual, compreende um conjunto de dados de natureza cognitiva mobilizado pelos interlocutores no processo interacional (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006; VAN DIJK, 2012). Para o tratamento das questões referentes à coesão e à coerência serão selecionados diferentes gêneros textuais, tendo em vista o objetivo, situado num plano maior, de refletir sobre como estudos do texto podem subsidiar o professor (em formação inicial ou continuada) a pensar o trabalho em sala de aula com textos, no plano da escrita ou da leitura.



RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

Linha temática: Ensino de Língua Portuguesa



NAS TRILHAS DA LEITURA: UM OLHAR PARA OS ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Alessandra Aparecida dos Santos Silva

Resumo: Estudos na área da Linguística Aplicada atestam que a leitura é um dos instrumentos para que o indivíduo construa o conhecimento, seja inserido nas sociedades letradas e exerça a cidadania, posicionando-se criticamente nas diversas situações comunicativas, assumindo, dessa forma, uma atitude responsiva. Em consonância com essa perspectiva e fundamentando-se em estudos de linha bakhtiniana, este trabalho objetiva desvelar os aspectos composicionais do gênero textual propaganda. Tal escolha se deve à constatação de que esse gênero apresenta um rico suporte de divulgação, seja na mídia impressa, seja na mídia eletrônica; apresenta ricos elementos composicionais e marcar presença na vida do jovem, o qual precisa encontrar no ambiente escolar um espaço que propicie o domínio dessa linguagem. O intuito do trabalho é propor uma leitura comparativa para dois textos publicitários veiculados pela revista *Veja* – um do Banco do Brasil e outro do Banco Santander – e que podem ser adotados em sala de aula em projetos de leitura que promovam a formação crítica do leitor. A análise do corpus evidencia que a linguagem verbal e não verbal na composição das propagandas contribuem para que valores e ideias sejam veiculados com o intuito de provocar mudanças no comportamento dos consumidores e que o aspecto dialógico explorado nos dois textos firma e fortalece a relação entre banco, cliente e planeta. Além disso, considera-se que essa abordagem de leitura é uma prática que pode ser adotada nos espaços educativos, de forma a ampliar a concepção de leitura enquanto fenômeno social e discursivo.

Palavras-chave: leitura; propaganda; dialogismo; competência leitora.



PRÁTICAS DE LEITURA E ESCOLA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE O SIGNIFICADO DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Limerce Ferreira Lopes

Resumo: Nesta pesquisa de pós-graduação, nível mestrado, buscamos investigar, em um estudo de caso, que significado tem a leitura na escola, a partir da análise dos discursos e práticas de leitura realizadas pelos professores. Para a análise, optamos por considerar os professores de todas as disciplinas, tendo em vista que a leitura é ponto de tangência entre os campos de conhecimento, como condição indispensável para sua realização, e, por isso, todos os professores devem assumir a responsabilidade em formar leitores. Centramos nossa análise em uma sala de quinta série do ensino fundamental (ciclo II) da rede pública de ensino, devido à importância dessa etapa na formação do leitor. Para a coleta de dados, recorreremos a três instrumentos de pesquisa: entrevista, questionário e notas de campo, a fim de construir nosso corpus. O referencial teórico selecionou estudos pertinentes ao ensino da leitura, remontando, assim, a um arcabouço teórico que vai da aquisição da leitura até à formação do leitor. Para tal, apresentamos os modelos de leitura de Braggio (1996), a concepção de leitura sob a ótica da lingüística textual (Kleiman, Morais 1999; Koch e Travaglia 2000) e, por último, discorremos sobre a concepção de leitura sob a ótica da Análise do Discurso. Assim, tendo em vista as teorias consideradas, analisamos, na dispersão das vozes, quais formações discursivas (Foucault 2004b) estão presentes nos discursos e práticas do professor, no trabalho com a leitura. Os resultados mostraram que as práticas de leitura aconteciam, na maioria das disciplinas, com fins pretextuais: realizar exercícios propostos. Limitando a compreensão do texto pelo leitor, essas práticas de leitura acabam por tornar-se monossêmicas, sem diálogos entre os leitores, desprovidas de significado para o sujeito-aluno.

Palavras-chave: práticas de leitura; análise do discurso; formação do leitor.



LÉXICO E CULTURA: O ENSINO CONTEXTUALIZADO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM AULAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA

Lígia Fabiana de Souza Silva

Resumo: O ensino de língua portuguesa como idioma materno tem-se pautado atualmente no desenvolvimento da competência discursiva dos educandos, abordando-se, basicamente, quatro “frentes” de trabalho: leitura, produção de textos, oralidade e reflexões gramaticais sobre a língua. Há, portanto, pouco espaço para discussão sobre o ensino sistematizado do léxico em documentos oficiais e escassas atividades em livros didáticos que tratam especificamente do ensino do léxico. A partir do conceito de *competência lexical*, entendido no âmbito deste trabalho como a capacidade do indivíduo em reconhecer as propriedades semânticas, sintáticas e pragmáticas das palavras, suas restrições de uso, possibilidades de relacionamento com outras unidades lexicais e conhecimento de seus processos de formação (LEFFA, 2000), é possível desenvolver atividades com vistas a aumentar a proficiência dos alunos na produção de discursos em seu próprio idioma. Para tanto, faz-se necessário ampliar seus repertórios e capacidade de reflexão acerca de unidades lexicais simples e complexas (como as expressões idiomáticas), atrelando-os às habilidades de análise de sua língua, relações entre língua e cultura e produção discursiva. Dessa forma, a pesquisa apresentada visa ao desenvolvimento de estratégias de ensino contextualizado, sistematizado e reflexivo acerca do léxico da língua portuguesa, com foco nas expressões idiomáticas. Os procedimentos metodológicos de pesquisa utilizados são a análise documental e a aplicação de sequência didática, cujos impactos serão observados na avaliação da compreensão leitora dos alunos. A discussão teórica da pesquisa será realizada a partir das obras de Cláudia Maria Xatara (1998), Stella OrtweillerTagnin (2005), Maria Teresa Biderman (2001), Vilson José Leffa (2000) e Mário Vilela (1995).

Palavras-chave: fraseologia; expressões idiomáticas; sequência didática; estratégias de ensino.



CRIAÇÃO LEXICAL: O PREFIXO *DES-* NOS POEMAS MANOELINOS – PROPOSTAS PARA SALA DE AULA

Jussara Brito de Souza

Resumo: Os processos de formação de palavras promovem a renovação e inovação do léxico de uma língua. Esse recurso linguístico que extrapola os limites da Morfologia e da Lexicologia envolve também os processos sintáticos e semânticos da língua. Segundo Martins (2000), os processos de formação de palavras são essenciais ao enriquecimento lexical, além de importantes para atender às necessidades expressivas dos falantes, que podem recorrer à criação de novas palavras– neologismos – o que demonstra a dinâmica e a capacidade produtiva da língua. A fim de mostrar aos alunos a importância das discussões sobre processos de formação de palavras, em especial a respeito da prefixação, propusemos algumas atividades, por meio da análise de poemas de Manoel de Barros, que mostram que os elementos presentes na construção de unidades lexicais vão além das meras descrições normativas encontradas em livros didáticos e em gramáticas. O objetivo das atividades foi o de estimular a reflexão a respeito da importância das palavras formadas pelo prefixo *des-* e dos novos significados dessas palavras. Voltamos nosso olhar para as construções inesperadas presentes na poética de Barros, poeta que une prefixos a bases de forma inesperada, pois para Barros, as coisas e as palavras “desacontecem” (BARROS, 1997 p. 31). Apesar de inesperadas as novas construções com o prefixo *des-* são extremamente expressivas. O poeta transforma a palavra em sua aliada, atribuindo a ela novos sentidos e efeitos, inovando para si o léxico da Língua Portuguesa. Dessa forma, os alunos puderam explorar o estudo da prefixação de maneira útil e significativa, observando a potencialidade expressiva desse recurso linguístico que promove a interação comunicativa e faz com que percebam que as criações lexicais surgem tanto por necessidade quanto por questões estilísticas.

Palavras-chave: criação lexical; prefixação; expressividade; Manoel de Barros.



TEXTO AUTOBIOGRÁFICO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: QUESTÃO DE IDENTIDADE

Carolina Fernandez Achutti

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo analisar a constituição da identidade e da memória discursiva de jovens do ensino fundamental II na produção do texto autobiográfico, mais especificamente, dos alunos de 7º ano. Por meio das produções autobiográficas, busca-se identificar os procedimentos linguísticos utilizados na organização dos textos, olhando para as categorias de tempo e espaço na reorganização da trajetória de vida, a fim de compreender as marcas valorativas que constituem a identidade dos alunos. Duas perguntas guiam o trabalho: i) como os alunos organizam suas memórias em relação a tempo e espaço a partir da leitura de diferentes excertos de obras autobiográficas?; ii) como a relação entre forma e conteúdo revela valores identitários dos jovens? No desenvolvimento desta dissertação, buscou-se mostrar a relevância do trabalho com o gênero autobiográfico no ensino fundamental II. Para tanto, são utilizadas, principalmente, três fontes teóricas: Bakhtin (2003), para tratar dos gêneros discursivos; Lejeune (1975) para entender as características do gênero em questão, a autobiografia; e Ricouer (1991) para falar de identidade. Nesse sentido, é possível afirmar que o ensino de língua materna, principalmente, de produção escrita, pode ser potencializado pelo estudo dos gêneros discursivos que se voltem para o eu do aluno. A análise das produções autobiográficas dos alunos buscará mapear a identidade daqueles alunos, esperamos que ao final da pesquisa, de alguma maneira, a partir dos textos que guardam as próprias palavras desses jovens sobre si mesmos, encontremos qual é o valor da vida para os alunos de fundamental II. Por fim, acreditamos que a experiência de olhar para si engrandece a visão dos jovens para que eles se percebam como sujeitos de um processo sócio-histórico, uma vez que, quando invocamos a memória, evocamos também um contexto, uma experiência histórica indissociável das experiências peculiares de cada indivíduo e de cada cultura.

Palavras-chave: gêneros do discurso; texto autobiográfico; identidade; autoria; memória.



ENSINO REFLEXIVO DE LÍNGUA PORTUGUESA: MUITO ALÉM DA GRAMÁTICA E DA ESTRUTURA DO TEXTO

Maria Beatriz Gameiro Cordeiro
Nicole Baltazar Vasconcelos

Resumo: Tradicionalmente, segmenta-se o ensino de Língua Portuguesa em atividades de “gramática” e de “texto”, sendo que as primeiras são essencialmente descritivas e metalinguísticas, já as segundas pautam-se, sobretudo, por questões “mecânicas” de interpretação, para as quais, basta localizar informações explícitas no texto. Tal constatação não é nova e nos inquieta sobremaneira, visto que os estudos linguísticos demonstram a necessidade de um ensino que desenvolva a competência comunicativa do estudante e não apenas propicie um exercício sobre a nomenclatura gramatical ou a identificação de elementos e informações textuais. Os referenciais teóricos de diferentes áreas da Linguística, como a concepção interacionista da linguagem, por exemplo, constituem *constructos* essenciais para ir além desse ensino “tradicional”, pautado apenas na metalinguagem e na superficialidade do texto. Além da concepção de linguagem, a qualidade da formação inicial, os métodos e materiais a que o professor tem acesso e outros fatores de natureza diversa influenciam a maneira como se ensina a Língua Portuguesa. Com base no exposto, esta pesquisa apresenta um estudo de caso sobre um trabalho realizado por discentes do Curso Superior de Licenciatura em Letras, do Instituto Federal do Câmpus de Sertãozinho - SP para a disciplina de “Leitura e Produção Textual I”, para o qual, tais estudantes deveriam criar um “Plano de Ensino” sobre uma aula de Língua Portuguesa de acordo com a visão sociointeracionista da língua, pautada nas concepções de “língua” e “texto” (KOCH, 2013). Para tanto, apresenta-se uma reflexão se tais alunos, após discussões teóricas e leitura de estudiosos sobre o assunto, desenvolveram atividades condizentes às contribuições teóricas desses estudos, isto é, baseadas em gêneros, no uso linguístico, na interpretação e produção textual significativas, e não apenas em exercícios mecânicos. Trata-se, portanto, de um estudo qualitativo, de cunho exploratório, embasado teoricamente nas reflexões linguísticas da Linguística Textual e da Análise do Discurso.

Palavras-chave: ensino; língua portuguesa; metalinguística; sociointeracionista.



TRATAMENTO DO GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA REDE ESTADUAL MINEIRA E SUL-MATO- GROSSENSE

Anderson José de Paula

Resumo: O objetivo dessa comunicação é mostrar o tratamento dado ao gênero textual Artigo de Opinião em dois documentos oficiais: o Conteúdo Básico Comum – CBC – do estado de Minas Gerais e o Referencial Curricular – RC – do estado do Mato Grosso do Sul. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, verificando como e sob quais pressupostos são propostas as competências e habilidades desse gênero ao longo do ensino fundamental – anos finais – em ambos os estados, partindo do levantamento do resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – de cada estado, cidade e escola investigada nessa pesquisa. Para isso, a análise e a reflexão propostas estão ancoradas na abordagem sociointeracionista do Círculo de Bakhtin - Bakhtin (2003); Bakhtin e Volochinov (1992), além dos estudos mais recentes sobre Gênero Textual - (Cristovão (2007); Lousada (2009); Machado (2006) e Motta-Roth (2005). Por ser uma pesquisa em andamento, com vistas a apresentar um resultado parcial, espera-se que ela traga uma autorreflexão sobre o trabalho com gêneros textuais no âmbito do uso social da língua, tanto para o professor-pesquisador quanto para interessados no assunto. Dessa forma, a atuação docente nos dois estados incita o gesto investigativo, visando compreender a maneira como interligam o trabalho com gênero textual, especialmente, o Artigo de Opinião. Essa análise comparativa contribuiu muito para a dissertação em andamento, a qual está ancorada no arcabouço da Linguística Aplicada - Moita Lopes (2006); Kleiman (1998) e Vilaça (2010), por meio dos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) – Bronckart (1999, 2006, 2008) e Machado (2005).

Palavras-chave: documentos oficiais; artigo de opinião; análise documental.



SINAIS DE PONTUAÇÃO E LINGUÍSTICA APLICADA

Anderson Silva

Resumo: Esta pesquisa analisa as atividades didáticas relativas aos sinais de pontuação presentes nos volumes do 6º ao 9º anos de duas coleções: *Português: uma proposta para o letramento*, de Magda Soares, e *Português: linguagens*, de William Cereja e Thereza Magalhães. A motivação para esta investigação recai sobre a maneira como a pontuação é abordada nos livros didáticos de Português do Ensino Fundamental, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático e distribuídos nas escolas públicas brasileiras. Sendo uma forma de questionar abordagens didático-metodológicas, este trabalho justifica-se pela reflexão a respeito do assunto e pela possibilidade de apresentar, dentro do campo da Linguística e dos Estudos da Linguagem, novos olhares sobre a temática. Para alicerçar nossa investigação, a pesquisa tem como arcabouço teórico as contribuições da Análise Dialógica do Discurso, concebida a partir dos trabalhos de Bakhtin e o Círculo, elegendo *enunciado concreto* e *relações dialógicas* como conceitos-chave. Da perspectiva organizacional, foram apresentados dois eixos: (i) o estado do conhecimento sobre pontuação, com base em algumas produções acadêmicas brasileiras que trataram do assunto nas últimas décadas, e a descrição do contexto de pesquisa, a coleta e a delimitação do *corpus*; (ii) a descrição e análise das atividades didáticas sobre o ensino da pontuação nas duas coleções selecionada. Os resultados apontaram, apesar das diferenças existentes entre as coleções, semelhanças consideráveis na abordagem da pontuação, destacando-se a distribuição heterogênea do conteúdo em anos escolares distintos, a falta de articulação entre o conteúdo e as propostas de produção textual. Entretanto, a diferença mais relevante identificada entre as obras está relacionada à eleição da modalidade oral como espaço privilegiado para a realização dos exercícios em uma das coleções.

Palavras-chave: sinais de pontuação; livro didático de português; análise dialógica do discurso.



**A APRESENTAÇÃO DE UM MODELO DIDÁTICO DE ANÚNCIOS
PUBLICITÁRIOS DIVULGADOS NA INTERNET E A POSSIBILIDADE DE
REFLETIR SOBRE PRÁTICA DE ENSINO**

Ângela Maria Pereira

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado que já foi concluída, a qual visou principalmente à elaboração de um modelo didático do gênero textual anúncio publicitário veiculado na internet. A pesquisa teve como base principalmente a união da perspectiva teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo – ISD – (BRONCKART, 1992/2003, 2006, 2008) com a teoria da Gramática do Design Visual – GDV (KRESS E VAN LEEUWEN, 1996/2006). Na investigação, utilizou-se como instrumento analítico o modelo de análise Semiótico Sociointeracional apresentado por Leal (2011), modelo esse no qual há uma junção das teorias do ISD e da GDV. Dentre outros suportes teóricos, foram utilizados os estudos sobre a construção do modelo didático (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004) e sobre letramentos: Street (1984, 2003, 2006, 2014) e Kleiman (1995, 2005, 2014). Na linha da investigação que foi realizada, defendeu-se que a apresentação de um modelo didático indica possibilidades de delimitação do objeto de trabalho docente, apontando conteúdos possíveis de serem considerados no contexto da escola, como, por exemplo, a abordagem de elementos verbais e não verbais dentro do ensino da língua materna. Defendeu-se também uma postura profissional a qual implica em uma mobilização por parte do professor. Dessa forma, considera-se que a apresentação deste trabalho, ao enfatizar a importância de um modelo didático, proporciona pertinentes reflexões a respeito da prática em sala de aula, no tocante ao ensino da linguagem. Considera-se ainda que a divulgação de resultados de pesquisas relativas à educação contribui, de modo significativo, para o aperfeiçoamento dos profissionais de ensino e para uma melhor compreensão dos desafios contemporâneos presentes no espaço escolar.

Palavras-chave: interacionismo sociodiscursivo; gramática do design visual; modelo didático; práticas de ensino.



AS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO LDP: (RE)PRODUÇÃO DE DISCURSO?

Alciene Carvalho Silva

Resumo: Com o desenvolvimento tecnológico e a expansão dos meios de comunicação de massa passamos a viver em uma sociedade midiaticizada. A informação circula nas diversas mídias, são novas formas de percepções e de linguagem. Desse modo, as pessoas precisam desenvolver novas habilidades para compreender, produzir e interagir nas diversas esferas sociais. Nesse contexto, faz-se necessário que as propostas de ensino-aprendizagem na escola básica enfoque os gêneros discursivos que circulam socialmente, em diversos contextos sociais. Este trabalho se propõe a analisar atividades de produção textual, cujo enfoque é o gênero discursivo artigo de opinião, da esfera discursiva jornalística, presente nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, selecionados pelo PNLD de 2014. O *corpus* escolhido é uma coleção de livro didático de língua portuguesa – *Vontade de Saber Português, das autoras* Rosemeire Alves e Tatiane Brugnerotto. A partir das atividades de produção textual, visa-se: (i) observar se as atividades propostas possibilitam ao aluno desenvolver as habilidades de escrita, levando-o a escrever textos coesos e coerentes; (ii) analisar os aspectos linguístico-discursivo dos enunciados; (iii) verificar se propõe reflexões sobre o uso da língua e da linguagem, despertando a criticidade no aluno; (iv) analisar se as atividades propostas vislumbram a produção textual servindo a um propósito comunicacional ou são direcionadas para que o aluno reproduza o discurso apresentado no livro didático. Para tal, recorreremos ao suporte teórico de autores como: Bakhtin (2010), Bueno (2011); Bunzen (2008; 2012), Dionísio e Bezerra (2005), Maingueneau (2013; 2015), entre outros. Busca-se analisar se essas atividades colaboram para a formação de escritores competentes e, ainda, se possibilitam que o aluno compreenda esse gênero em seu contexto social de uso, como um dispositivo de comunicação.

Palavras-chave: produção textual; gêneros discursivo; livro didático.



CRÔNICAS “OFICINA DE POESIA” E “GOL CONTRA” NUMA PERSPECTIVA DE ENSINO DE METÁFORAS

Fernando Januário Pimenta

Resumo: Este trabalho apresenta reflexões sobre a aplicação de uma sequência didática de Língua Portuguesa para o 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, em que se focou alcançar a interpretação de duas crônicas publicadas em 2011 por Sérgio Vaz (1964–), “Oficina de Poesia” e “Gol Contra”, por meio do ensino do conceito de metáforas e o entendimento dos significados que elas acionam nos textos, em especial na crônica “Gol contra”. A conceituação de metáfora que embasa teoricamente este trabalho foi pesquisada em BECHARA (2009), CASTILHO (2010), BAGNO (2011) e AZEREDO (2012). Para

compreender o uso das metáforas direcionados a certas áreas do saber, e especificamente ao futebol, mostrou-se importante a leitura de PEREIRA DC (2006) e FERREIRA LC (2012). As ponderações de LAKOFF/JOHNSON (1980/2002, apud CASTILHO, 2010) sobre as metáforas despertaram a consciência para o seu ensino, dada sua presença expressiva em nossas vidas. Esta proposta nasceu da necessidade de fazer com que os alunos entendessem os textos literários que leem além de sua superfície literal e com vistas aos seus significados mais implícitos, propiciando que avançassem em sua proficiência de leitura e adquirissem, no processo, habilidades de leitura importantes para o aprendizado de Língua Portuguesa e exigidas na rede pública estadual de ensino do Estado de São Paulo. O resultado final pretendido e avaliado dessa atividade foi a qualidade da interpretação oral que os alunos demonstraram enquanto o professor fazia a leitura para a classe dos textos referidos, interrompendo-a nas passagens com metáforas decisivas para sua compreensão, e indagando-lhes o que queria o autor dizer em cada um daqueles trechos.

Palavras-chave: metáforas; crônica; habilidades de leitura; literatura periférica.



LÍNGUA, LEITURA E MEMÓRIA NAS DIVERSAS DISCIPLINAS DO ENSINO MÉDIO

Wagner Ernesto Jonas Franco

Resumo: Um dos problemas que a escola enfrenta atualmente refere-se ao trabalho com a leitura. Geralmente, atribui-se o trabalho de ensinar a ler apenas ao professor de Língua Portuguesa, mas a leitura deve ser pensada, na escola, em um aspecto mais amplo, que envolva todas as disciplinas, já que estas não prescindem da língua para ensinar. A compreensão de leitura vem junto com uma compreensão de língua(gem). Tendo em vista que a linguagem permeia todas as esferas sociais e, na escola, ela investe formas de significar muito específicas, este trabalho tem por objetivo compreender sentidos de leitura que emanam de discursos de professores do período noturno das diversas disciplinas do ensino médio de uma escola pública municipal em Pouso Alegre – MG. O corpus de análise são entrevistas semiestruturadas realizadas oralmente com esses professores e posteriormente transcritas. O embasamento teórico é o da Análise de Discurso de linha francesa, particularmente os trabalhos sobre linguagem, sujeito e história de Pêcheux, Courtine, Orlandi entre outros. Com base em nossa análise, concluímos que certas práticas de leitura na escola são consideradas hegemônicas e sobredeterminam outras leituras possíveis de um mesmo texto. Os sentidos de leitura na escola apontam para a configuração de um sujeito urbano escolarizado (PFEIFFER, 2000), aquele que se constitui na relação indissociável entre urbanidade e escolaridade. Nossa análise ressalta a necessidade de um olhar mais atento e aprofundado para o funcionamento da linguagem na escola em geral e não apenas para a disciplina de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: leitura; análise de discurso; linguagem.



RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

Linha temática: Ensino de Língua Estrangeira – Espanhol



**TEMPOS COMPOSTOS DO MODO SUBJUNTIVO NA AQUISIÇÃO DE
ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA POR PARTE DE APRENDIZES
BRASILEIROS SOB A PERSPECTIVA GERATIVA**

Lisandra Lopes Silva dos Santos

Resumo: Este estudo vem sendo desenvolvido em nível de mestrado e tem como objetivo estudar o processo de aquisição de espanhol como língua estrangeira por parte de aprendizes brasileiros sob a perspectiva gerativa. O ponto gramatical escolhido como objeto de estudo são os tempos compostos do modo subjuntivo em espanhol – o *pretérito perfecto de subjuntivo* e o *pretérito pluscuamperfecto de subjuntivo*. Tendo ciência de que os tempos compostos do subjuntivo em espanhol são dois e em português brasileiro são três – o pretérito perfeito do subjuntivo, o pretérito mais-que-perfeito e o futuro do subjuntivo composto – teremos o estudo sobre as representações desses nas duas línguas, no nível da interface sintático-semântica, como o problema de aquisição a ser descrito e analisado. Para tanto, partiremos da hipótese de que nascemos dotados da faculdade da linguagem, vinculada ao conceito de Gramática Universal (CHOMSKY, 1981, 1986). Relacionaremos a esses conceitos outros estudos, específicos sobre a aquisição de L2 e o papel da língua nativa, de acordo com as pesquisas de Braidí (1999), Ellis (1997), LightbownSpada (2006), Slabakova (2016) e White (1987; 2003a, 2003b), além dos estudos gerativos sobre aquisição de espanhol como segunda língua de Liceras (1996, 2003a, 2003b, 2014) e Montrul (2004). Como metodologia, realizaremos a pesquisa bibliográfica sobre os estudos gerativos em relação ao processo de aquisição de segunda língua e descreveremos o problema gramatical da pesquisa, sob as perspectivas de gramáticas descritivas e normativas, no português brasileiro e na língua espanhola, a fim de descrever a ocorrência dos tempos verbais em ambas. Como corpus, serão selecionadas orações em língua espanhola que utilizem os tempos compostos do subjuntivo para a realização do processo de juízo de aceitabilidade, cujos resultados, obtidos por análise quantitativa, serão passíveis de análise qualitativa baseada na bibliografia.

Palavras-chave: aquisição de segunda língua; espanhol língua estrangeira; gramática gerativa.



**GÊNEROS DISCURSIVOS E LETRAMENTOS: UM ESTUDO DO LIVRO
CERCANÍA JOVEN DO PNLD 2015-2017**

Vitor Pereira Gomes

Resumo: O presente trabalho é produto de uma dissertação de mestrado em fase de qualificação, que tem como fio condutor um estudo sobre a aprendizagem de língua espanhola no Brasil. Seu objetivo foi verificar em que medida um livro aprovado pelo PNLD, *Cercanía Joven*, contempla o trabalho com gêneros discursivos e letramentos. Esses termos têm sido frequentes no discurso pedagógico quando se buscam caminhos para a aprendizagem de línguas. Para fundamentá-los teoricamente, seguiu-se as linhas que são apresentadas nos documentos oficiais (PCN, OCEM, etc.), tendo Bakhtin (1929/1999, 1979/2003) e Bronckart (2009) no eixo dos gêneros discursivos; Monte Mór (2012), Lynn de Souza (2011), Duboc e Gattolin (2015) para os estudos sobre letramentos. Seu procedimento metodológico iniciou-se, portanto, em uma revisão bibliográfica de teóricos e de documentos oficiais que defendem o ensino de língua espanhola sob esses dois eixos apresentados. O segundo momento tratou da análise de atividades com gêneros discursivos presentes no primeiro volume do livro *Cercanía Joven*. Para tanto, utilizou-se da categoria Domínios Discursivos (MARCUSCHI, 2008), que aproxima os gêneros discursivos dos letramentos, como pode-se inferir do trabalho de Rojo (2015). Como resultados parciais, observaram-se deturpações no percurso da didatização que uma teoria sofre até ser materializada em um livro didático. Ocorre no livro analisado, a sobreposição de Domínios Discursivos em detrimento de outros, o que marca uma memória discursiva de um ensino de línguas instrumental, além de restrito por formas dominantes. Tais características distanciam-no do propósito que tem os letramentos, de uma formação crítica e responsável dentro da reformulação do conceito de cidadania.

Palavras-chave: ensino de espanhol; PNLD; gêneros discursivos; letramentos.



DICIONÁRIOS: O POTENCIAL DE UMA FERRAMENTA ESQUECIDA

Elaine Aparecida Campideli Hoyos
Maressa de Freitas Vieira

Resumo: O objetivo desta apresentação é discorrer sobre o uso de dicionários como material didático no ensino de língua estrangeira moderna (LEM), sejam eles impressos ou digitais. Os dicionários estão presentes na vida estudantil de quem aprende um idioma estrangeiro, contudo, nem sempre é dada a atenção necessária ao mesmo na sala de aula, apesar de ser considerado por muitos especialistas como importante no aprendizado linguístico (PONTES, 2008; HÖFLING, 2004; KRIEGER, 2007). De acordo com Krieger (2007, p. 236), embora os dicionários não possam ser classificados como livros didáticos *stricto sensu*, dada a sua natureza como fonte de consulta, seu potencial pedagógico é indubitável, pois “ajudam o aluno a ler, a escrever, a se expressar bem, oferecendo-lhe informações sistematizadas sobre o léxico, seus usos e sentidos, bem como sobre o componente gramatical das unidades que o integram”. Toda essa potencialidade, entretanto, tem sido esquecida, quando os estudantes têm à sua disposição serviços online de tradutores automáticos, que, por serem mais práticos, tornam raro o uso do dicionário. A partir desses fatos, acreditamos que o dicionário deva ser retomado em sala de aula com o intuito de inserir os alunos no mundo lexicográfico, pois, além de coadjuvante no ensino, em tarefas fora do ambiente acadêmico, o dicionário pode ter um papel principal, tornando-se o próprio objeto de certas atividades, que proporcionem o desenvolvimento lexical e gramatical dos aprendizes, e que permitam, de certo modo, uma imersão mais completa na LEM. Nesse contexto diversificado, ademais de discutir as potencialidades dos dicionários, pretendemos ressaltar algumas atividades em que o professor de LEM, levando em conta o perfil e as necessidades de seus aprendizes, pode orientá-los quanto ao uso de dicionários, explorando ao máximo suas qualidades.

Palavras-chave: dicionário; material didático; ensino de LEM; lexicografia; atividades didáticas.



POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL

Marcus Vinícius da Silva

Resumo: Essa comunicação oral tem como intuito apresentar a proposta de investigação de mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas (Espanhol) da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. A investigação do mestrado pretende analisar as políticas linguísticas no livro didático de espanhol em três momentos históricos, tendo como principal interesse analisar a progressão da abordagem da variação linguística nesses materiais, bem como as ideologias linguísticas por trás dessa elaboração, pois “a complexidade do fenômeno linguístico vem há muito desafiando a compreensão dos estudiosos” (Fiorin, 2002, p. 11). O referencial teórico parte de reflexões de autores do campo da sociolinguística e das políticas linguísticas, tais como: (BAGNO, 2007); (DAHER; FREITAS; SANT’ANNA, 2013); (CALVET, 2011); (LAGARES, 2011), entre outros. Nesse sentido, a pesquisa pretende contribuir para fomentar uma reflexão em torno de como o ensino de línguas estrangeiras, principalmente, o de Língua Espanhola, vem sendo feito. Além disso, segundo as autoras Daher, Freitas e Sant’Anna (2013), o LD vai além de um mero apoio, uma vez que influencia e dita o que será aprendido, pois o material didático é uma produção vinculada a valores, a posições ideológicas, visões de língua, de ensino de língua, de aluno, de professor, e de papel das línguas estrangeiras na escola. Por fim, é importante ressaltar que a pesquisa tem estreita relação com a prática docente, uma vez que se vincula com preocupações que orientam as atividades de ensino.

Palavras-chave: políticas linguísticas; livro didático; variação; ideologias linguísticas.



A VISÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL EM VIDEOCONFERÊNCIAS

Carla Raqueli Navas Lorenzoni

Resumo: Este trabalho foi motivado pela constatação do uso emergente das novas tecnologias na educação e do alto crescimento dos cursos a distância, o que resulta em novas experiências e em novas formas de interagir com o outro no processo de ensino/aprendizagem. A coleta de dados deu-se a partir do desenvolvimento de uma unidade de estudo baseada em um modelo de Educação a Distância, o qual promove encontros entre professor e alunos por videoconferência / *teleencuentros*. Essa unidade foi aplicada aos discentes da disciplina “Língua Espanhola I”, do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Letras de uma universidade pública do interior de São Paulo. Para a coleta, foram utilizados: questionários (aplicados aos alunos, sendo um deles aplicado no início e o outro no final da unidade); gravações dos *teleencuentros* e caderno de notas feito pela professora-pesquisadora (relatos em um caderno de notas, abordando conteúdos desenvolvidos, atividades realizadas, participação dos alunos, problemas técnicos, entre outros aspectos considerados importantes no processo de reflexão da professora). O objetivo desse estudo é apresentar a visão do professor, considerada aspecto importante pela Condição Pós-método (Kumaravadivelu, 1994), que reconhece o potencial dos profissionais e considera sua autonomia para ensinar e para ser reflexivo sobre sua prática. A partir dos dados, foi identificado o uso das técnicas citadas por Moore e Kearsley (2007), a saber: humanização, participação, estilo da mensagem e *feedback*. As análises fundamentam-se em Prahbu (1990, 2000/2001), Kumaravadivelu (1994, 2001). Os pontos de vista da professora resultam em dados que apontam caminhos para superar possíveis dificuldades que a interação mediada por tecnologias, especificamente videoconferências, pode apresentar.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; língua espanhola; videoconferência; visão do professor.



RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

Linha temática: Ensino de Língua Estrangeira – Inglês



A INTERNET E A APRENDIZAGEM DE INGLÊS: INGRESSANTES EM CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E OS JOGOS DIGITAIS

Luciene Maria Garbuio

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar alguns resultados parciais sobre a maneira como ingressantes do ensino superior de tecnologia se apropriam da Internet como meio de interação e comunicação digital para desenvolver a língua inglesa, principalmente por meio dos jogos *online* que favorecem tal interação. Para esse fim, elaborou-se um questionário constando perguntas de múltipla-escolha e abertas que foi aplicado aos participantes por meio do Google Form, ferramenta que possibilita a resposta dos participantes *online*. Este estudo foi realizado com 22 estudantes ingressantes de cursos superiores em Tecnologia da Informação (TI) de uma faculdade pública no início do segundo semestre de 2016, número que representa pouco mais de 10% de ingressantes por semestre. Os pressupostos teóricos que orientaram a análise dos dados foram os estudos de Gee (2008, 2009) sobre jogos digitais e a aprendizagem, de Lave & Wenger (1991) sobre comunidades de práticas e de Gee (2006) sobre espaços de afinidade. Entende-se que a Internet é aliada nesse processo de aprendizagem, pois os participantes a utilizam com frequência em suas atividades cotidianas. Os resultados revelaram que filmes, séries, músicas e jogos *online* em língua inglesa são os conteúdos mais acessados pelos participantes na internet e contribuem para a aprendizagem da língua inglesa dos discentes. Os espaços de afinidade disponíveis por meio dos jogos *online* favorecem a aprendizagem de inglês de forma desafiadora e dinâmica, com destaque ao papel dos jogos MMOGs (MassiveMultiplayer Online Games), jogos de estratégia, de ação e aventura, em virtude da ampla possibilidade de interação que proporcionam. Diante desse cenário favorável, destaca-se a importância de compreender a influência desses jogos no processo de aprendizagem de línguas, tanto no ensino superior quanto em outros contextos de ensino.

Palavras-chave: internet; jogos digitais; inglês; ensino superior tecnológico.



APRENDIZAGEM HÍBRIDA E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA – DISCUTINDO O DESENVOLVIMENTO DAS QUATRO HABILIDADES

Maria Glalcy Fequetia Dalcim

Resumo: A complexidade dos processos de ensinar e aprender uma língua estrangeira tem se constituído como pauta para inúmeras discussões, pesquisas e reflexões. Com as novas tecnologias digitais, as facilidades de interação, acesso e compartilhamento de informações consolidaram o universo virtual online como o grande divisor de águas na área educacional. No trabalho com a disciplina de Língua Inglesa para alunos do Ensino Médio Integrado a Cursos Técnicos no Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avaré, uma das recorrentes demandas pauta-se no desenvolvimento efetivo das quatro grandes habilidades – ler, escrever, falar e escutar. A organização temporal, a disposição dos conteúdos, as estratégias e metodologias entrelaçam-se com o desafio de alcançar e manter o engajamento dos alunos em todas as direções na perspectiva de desenvolver tais habilidades. No entanto, as ações pedagógicas acabam por desenvolver-se mais nas áreas de leitura e escuta. Nesse contexto, as discussões sobre as inovações disruptivas (CHRISTENSEN, HORN e JOHNSON, 2012) e o ensino e a aprendizagem on-line apresentam-se como grandes potencializadores do desenvolvimento integral das quatro habilidades. Esta comunicação insere-se no contexto do chamado *Blended Learning* ou Ensino Híbrido. Segundo MORAN (2015), híbrido significa misturado, mesclado, *blended*, sendo a mistura mais complexa, a integralidade do que vale a pena aprender, para que e como fazê-lo. Sob essa concepção, o presente trabalho tem como objetivo específico discutir sobre a aprendizagem híbrida – o protagonismo dos aprendizes na busca por caminhos e ferramentas que mediem sua aprendizagem e o papel do professor como orientador desse processo, visando contemplar as habilidades que, muitas vezes, por falta de condições temporais e estruturais, são deixadas em segundo plano durante as aulas.

Palavras-chave: ensino híbrido; língua inglesa; blendedlearning.



REFLEXÕES SOBRE LEITURA DE LINGUA INGLESIA E LUDOLETRAMENTO EM JOGOS ELETRÔNICOS

Ritaciro Cavalcante da Silva

Resumo: Este trabalho, originado de pesquisa em pós-graduação, visa tecer reflexões sobre a leitura de textos em língua inglesa através de jogos eletrônicos, como vistos por alunos de Ensino Médio. Os videogames são uma tecnologia cada vez mais presente na vida dos jovens, capaz de engajar e entreter uma grande quantidade de pessoas em uma multitude de maneiras. Torna-se essencial analisar a prática da leitura dos jogos eletrônicos por estes jovens, a partir dos letramentos digital e, especialmente, o ludoletramento, caracterizado por Zagal (2010) como a capacidade de compreender e analisar jogos de forma significativa, o que envolve a leitura linguística e visual de elementos em tela, de forma multimodal. Some-se isto à natureza ergodica do texto do jogo eletrônico, no qual é obrigatório o envolvimento impassivo de seu leitor, e se faz necessária uma metodologia que leve em consideração um movimento de ação e reflexão semelhante aos encontrados nos jogos eletrônicos. Os alunos pesquisados participaram de uma série de entrevistas e sessões de experimentação de jogos. Nas entrevistas, surgiram questões pertinentes à prática de jogar, como repetição, persistência perante fracassos e motivação intrínseca. Nas sessões, os estudantes puderam agir e refletir sobre suas ações dentro dos jogos, e tecer opiniões sobre as leituras linguística e visual que realizaram. Os jogos eletrônicos tornam-se, portanto, uma plataforma tecnológica na qual a leitura multimodal é realizada pelos jogadores num ciclo de ação, reação e reflexão, num ambiente que os motiva a ter performances melhores, o que pode ser traduzido para a sala de aula de língua inglesa através de ações metodológicas de ensino.

Palavras-chave: língua inglesa; jogos eletrônicos; ludoletramento; leitura.



GAMIFICAÇÃO E MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Rafaela de Souza Alves

Resumo: O tema desta pesquisa é a gamificação aplicada na área da Educação, especialmente na disciplina de língua inglesa no Ensino Fundamental. O problema que motivou este estudo foi a desmotivação e desinteresse dos alunos, dois grandes desafios enfrentados por muitos professores. A fim de lidar com essas duas dificuldades na sala de aula, é necessário que os profissionais de educação encontrem ferramentas para engajar os alunos nas atividades e tornar o processo ensino-aprendizagem mais prazeroso e eficaz. A gamificação é um conceito recente vem chamando a atenção em diversas áreas, e pode trazer benefícios principalmente para a educação. Trata-se da utilização de elementos e mecânicas de jogos em ambientes que não são jogos, com o intuito de motivar e engajar os indivíduos na resolução de tarefas. Neste trabalho apresentamos a elaboração do projeto de gamificação de um semestre letivo de aulas de inglês em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública no interior de Minas Gerais. Essa proposta propôs motivar, engajar e promover a participação ativa dos alunos, aliando os conteúdos constantes no livro didático adotado pela escola, incluindo o trabalho com gêneros discursivos, com uma narrativa com tema de piratas e envolve elementos de gamificação como pontuação, níveis, desafios, missões, prêmios, medalhas, entre outros. Como aporte teórico utilizamos as contribuições de Karl Kapp, Kevin Werbach (dentre outros) na área de gamificação e, com relação à motivação embasamo-nos em Deci e Ryan (2000), na sua teoria de auto-determinação e conceitos de motivação intrínseca e extrínseca. Com a aplicação da proposta gamificada, observou-se um aumento na motivação e engajamento dos alunos nas atividades, maior autonomia dos estudantes e despertou emoções mais positivas, o que levou à facilidade da aprendizagem da língua inglesa.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; língua inglesa; gamificação; motivação.



O TELETANDEM COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ORAIS DE APRENDIZAGENS DE LÍNGUA INGLESA

Bruna da Silva Campos

Resumo: O “Teletandem: Línguas estrangeiras para todos”, projeto da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), tem como objetivo proporcionar o contato de universitários brasileiros com outros povos da comunidade acadêmica internacional, promovendo um intercâmbio de línguas e de culturas (TELLES; VASSALLO, 2006). Telles (2009) afirma que, dentro do contexto de Teletandem, ocorre uma metamorfose no papel do docente e do discente, tendo em vista que o primeiro deixa de ser o detentor do conhecimento e controlador da aprendizagem e passa a ser um mediador do ensino-aprendizagem da língua estrangeira. Já os discentes deixam de ser meros seguidores do trajeto pedagógico determinado pelo professor, passando a definir seus objetivos em língua estrangeira, escolhendo seus trajetos e estratégias de aprendizagem, assim como assumindo a responsabilidade pela sua própria aprendizagem, logo, sendo indivíduos autônomos. O principal foco deste estudo é investigar o impacto da participação no Teletandem para a produção e a compreensão oral em línguas estrangeiras dos participantes. Para atingir tal objetivo, adotaremos como aporte teórico trabalhos que versam sobre a aprendizagem de línguas em teletandem (TELLES; VASSALLO, 2006, TELLES, 2009, SALOMÃO; SILVA;

DANIEL, 2009), a produção e compreensão oral em língua estrangeira (NATION, 2011, GOH, 2014), as estratégias de aprendizagem (OXFORD, 1990, 2003, 2006, WILLIAMS; BURDEN, 2002). Nossa metodologia de pesquisa assim como instrumentos de coleta de dados serão de natureza qualitativa (MOITA LOPES, 1996; MINAYO, 2004). Pretendemos investigar uma turma de Teletandem da FCLAr, por meio de questionário inicial, diários reflexivos, gravações de áudio e entrevistas. Espera-se que os resultados desta pesquisa auxiliem a compreensão das estratégias usadas pelos praticantes de teletandem para melhorar sua produção e compreensão oral na língua estrangeira, uma vez que as perspectivas e as ações dos estudantes serão focalizadas em relação ao desenvolvimento de suas habilidades orais em língua inglesa nesse contexto.

Palavras-chave: teletandem; habilidades orais; língua inglesa; ensino e aprendizagem de línguas; estratégias de aprendizagem.



SUGESTÃO DE ANÁLISE PARA SITES EDUCATIVOS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Fabíola Granato Chung

Resumo: Durante as últimas décadas muito foram as conquistas do ser humano no campo da saúde, ciências e educação. Muitas destas conquistas atribuídas à tecnologia. Os avanços tecnológicos trouxeram dinamismo e ousadia aos diferentes campos de pesquisa, assim como desafios a motivação a novas descobertas. O advento da Internet com acesso rápido e disponível a todos trouxe ao campo educacional oportunidades únicas que permitiram aos aprendizes conhecer um mundo antes não imaginado. Uma das línguas básicas necessária para o uso das ferramentas disponíveis na Internet refere-se à língua inglesa. Dominá-la e usá-la passou a ser algo essencial na conquista de novos horizontes, não apenas por parte dos aprendizes, mas sobretudo por parte dos docentes, cuja capacitação deve ser levada a sério. Este trabalho tenta fazer uma ligação entre o uso da Internet e o aprendizado da língua inglesa, fazendo uso de sites educativos. Estes devem seguir um critério rígido a fim de que possam atingir os objetivos propostos curriculares e as necessidades de cada aula e realidade. Uma ficha para análise dos pontos primordiais necessários em um site educativo foi elaborada e quatro sites foram escolhidos para análise. Após análise das fichas verificou-se que um dos sites analisados preenche grande parte dos requisitos, um deles enfatiza apenas a parte visual e os outros dois possuem ênfase na prática auditiva. Dentro dos pontos analisados destaca-se o site Ello que inclui conversas de jovens de diversos países oferecendo assim um aspecto cultural bastante interessante. Concluiu-se que ao final da análise que os sites educativos possuem grande potencial para o aprendizado e prática da língua inglesa quando corretamente selecionados.

Palavras-chave: tecnologia, sites educativos, língua inglesa.



RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

Linha temática: Estudos de Cultura e de Literatura



CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA ATIVIDADE SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL (TASHC) PARA A APRENDIZAGEM NÃO ENCAPSULADA DE LITERATURA

Rodolfo Meissner Rolando

Resumo: O objetivo geral desta pesquisa de doutorado (em andamento) é investigar se e como aulas de literatura, organizadas com base na TASHC, favorecem a aprendizagem não encapsulada de literatura no Ensino Médio. Nesse sentido, esta pesquisa busca responder mais especificamente às seguintes perguntas: como se constrói a relação entre conceitos escolares relacionados à literatura e a realidade sócio-cultural que emerge das discussões entre os participantes? Como são organizadas as relações em sala de aula e que papéis de professor e de aluno são constituídos ao longo da pesquisa? Metodologicamente, esta pesquisa se apoia na PCCol – Pesquisa Crítico-Colaborativa (Magalhães 2009, 2010, 2011). A opção por um trabalho crítico-colaborativo se deve à sua organização dialética e dialógica e ao seu foco central em propiciar relações colaborativas entre todos os participantes da pesquisa a partir de uma visão que não dissocia teoria e prática. Ademais, na perspectiva da TASHC e da PCCol, os sujeitos da pesquisa (incluindo o pesquisador) poderão (re)pensar a constituição de seus papéis e as relações das quais fazem parte, ensejando um posicionamento mais consciente e crítico dos participantes. Como fundamentação teórica, este projeto se sustenta nos postulados vygotskyanos ([1920-1923]/2001, [1930]/1999, [1931]/1997) a respeito do funcionamento psicológico humano, como proposto na TASHC – fundamentada em trabalhos desenvolvidos por Engeström (2009,2011), Stetsenko (2011) e Liberali (2011) e Magalhães (2012). Apoiase também nas contribuições de John-Steiner (2000), Zlichner (2005), Liberali (2011,2013), Ninin (2013) e Magalhães (2010, 2011 e 2014, 2016) sobre a colaboração crítica e na visão bakhtiniana sobre a constituição dialógica da linguagem. A produção de dados desta pesquisa realizar-se-á a partir de áudio e vídeo-gravações de aulas de literatura ministradas em um 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública de nível médio e técnico localizada no Vale do Paraíba.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem de literatura; teoria da atividade sócio-histórico-cultural; colaboração crítica.



OS GÊNEROS CANCIONAIS CAIPIRAS NA OBRA DE ELPÍDIO DOS SANTOS: UMA ANTOLOGIA INÉDITA COMENTADA

Alexandre Rezende de Almeida

Resumo: O presente trabalho tenciona realizar uma incursão nas composições populares de Elpídio dos Santos, com direcionamento para os gêneros cancionais caipiras, área na qual o compositor obteve maior reconhecimento durante sua trajetória musical. Eclético em sua criação, ele concebeu ao longo de quatro décadas de atividade cerca de mil obras, entre canções caipiras, sambas, valsas, boleros, maxixes, marchinhas, xotes, choros, músicas sacras e partituras para banda. Notabilizou-se principalmente entre as décadas de 50 e 60 ao compor diversas trilhas sonoras para filmes de Mazzaropi; no total foram 26 canções para 19 filmes. Embora possuidor de extensa produção, apenas 71 canções de sua autoria foram gravadas, ficando evidente, assim, que a maior parte de sua obra continua inexplorada. Dentro dessa perspectiva, o recorte definidor da pesquisa elegeu para estudo o cancionário caipira inédito do compositor, ou seja, os manuscritos de canções produzidas nessa temática que não foram até o momento editadas ou gravadas. O referido material se encontra preservado por Maria Aparecida dos Santos, filha de Elpídio, que reside em São Luiz do Paraitinga - SP e está gentilmente compartilhando seu acervo pessoal em prol da realização deste trabalho. Por conseguinte, o mergulho nesse universo tem como propósito trazer ao público uma seleção do referido material com vistas a valorizar e preservar a memória do artista. O lirismo da cultura espontânea, os elementos do folclore regional paulista e a vida simples do homem do interior são marcantes nas obras caipiras de Elpídio, e é dirigindo o foco para os aspectos sobreditos que a pesquisa pretende oferecer, ao final, uma antologia dessas canções, por meio do levantamento, transcrição e análise dos manuscritos pesquisados, desejando trazer à luz uma visão geral do discurso poético utilizado pelo compositor em sua criação.

Palavras-chave: Elpídio dos Santos; música caipira; cultura popular; antologia.



LER PARA FRUIR, LER PARA O OUTRO: LEITURA FRUIÇÃO, PARTILHA E DIÁLOGO

Fabiana Bigaton Tonin

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar uma continuidade das atividades de minha pesquisa de doutorado na UNICAMP, concluída em 2016. Partindo da experiência da leitura fruição, que considero uma alternativa de partilha e diálogo (PETIT, 2008 e 2009) e fabulação (CANDIDO, 2004), como uma prática possível e, por vezes, terapêutica (PETIT, 2008 e 2009), proponho a análise desta prática a partir de um feliz desdobramento: os alunos do 2º Ano do Ensino Médio integrado ao Curso de Informática do IFSP – Capivari passaram a participar ativamente da leitura fruição, fazendo-a em parceria comigo, a docente de língua portuguesa. Assim, tal prática reforça-se como performance (ZUMTHOR, 2014) e também como modo de os alunos mostrarem um pouco de si, seus gostos e preferências. Observa-se que, embora os alunos possam escolher quaisquer textos (de quaisquer gêneros textuais ou temáticas), optam, majoritariamente, por textos literários, explorando suportes diversos e mostrando-se leitores hábeis e atentos ao mundo e ao público – seus colegas de sala. Assim, valoriza-se o letramento literário (COSSON, 2009) e também a participação de uma comunidade de leitores peculiar (COSSON, 2014). Histórica e socialmente construída, apoiada na partilha, na cumplicidade e no espelhamento entre posturas da professora e dos alunos, a leitura fruição, assim, configura-se como experiência de leitura subjetiva (ROUXEL, LANGLADE e REZENDE, 2013), que traz à tona percepções argutas da realidade, do espaço escolar e das vivências desses jovens em diálogo com os discursos escolarizados.

Palavras-chave: leitura fruição; letramento literário; ensino de literatura.



**A PRESENÇA DOS ESTADOS UNIDOS NOS ESCRITORES BRASILEIROS
SOUSÂNDRADE, ADOLFO CAMINHA E MONTEIRO LOBATO**

Alessandra da Silva Carneiro

Resumo: Este projeto pretende realizar uma análise comparativa da presença dos Estados Unidos na obra do poeta Sousândrade e dos romancistas Adolfo Caminha e Monteiro Lobato. Os escritores brasileiros viajaram ao país da América do Norte e, a partir dessa experiência de viagem, trabalharam a impressão que tiveram daquela sociedade moderna e desenvolvida na sua produção literária, guiados por uma visão comparativista entre o grau de civilização entre aquele país e o Brasil. Em relação às obras, O Canto X (no qual se insere o famigerado *Inferno de Wall Street*) do poema épico *O Guesa*, de Sousândrade, é situado em nos Estados Unidos e foi publicado pela primeira vez em Nova York em 1877. *No país dos Ianques*, de Adolfo Caminha, foi publicado em livro apenas em 1890, mas a narrativa se passa em 1886. Monteiro Lobato, por sua vez, viajou aos Estados Unidos em 1927 e trouxe *América* a público em 1932. Como fica evidente, o arco temporal entre uma obra e outra vai do final do governo monárquico e escravocrata de Dom Pedro II até as primeiras décadas da república velha. No entanto, as três obras expressam em comum - além da característica de anotação de viagens - a procura dos nossos homens de letras por modelos estrangeiros para a conter a barbárie e o caos instaurados na nação, ou, para usar uma máxima comum no século XIX, para inserir o Brasil no rol das nações civilizadas (Gonçalves de Magalhães, 1836). Para Julio Ramos (2008), essa foi uma característica dos homens de letras latino-americanos no século XIX, mas, conforme este projeto pretende investigar, no caso brasileiro esse processo se estende até meados do século XX, acentuando o nosso longo e lento processo de modernização.

Palavras-chave: literatura comparada; literatura brasileira; Estados Unidos; diário de viagem.



RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

Linha temática: Estudos da linguagem



A RELAÇÃO MÚTUA ENTRE O DISCURSO RELIGIOSO E O DISCURSO MIDIÁTICO: PROPAGAÇÃO DE IDEOLOGIAS

Marta Silva Souza

Resumo: A comunicação é uma prática social constituída de elementos discursivos os quais visam a estabelecer interação entre os sujeitos, em determinado momento enunciativo. Para que ocorra essa interação, os sujeitos se valem de recursos de linguagem, sejam eles verbais, sejam não verbais, levando em consideração características do público alvo, a fim de promover a construção do sentido esperado e tornar o outro seu co-enunciador. Investigaremos como o discurso religioso é apresentado na mídia, mais especificamente, programas religiosos transmitidos na TV Aberta, para promoção de seus discursos, disseminação de suas ideologias. Para esta comunicação selecionamos uma exibição do programa *Fala que eu te escuto*, veiculado na emissora *Record*, o qual tem como tema o suicídio. Verificaremos os mecanismos de linguagem utilizados na construção dos discursos, a partir das cenas enunciativas que, para a sistematização do quadro cênico discursivo, nos permitirá constituir o *ethos* discursivo dos enunciadores desse programa e apresentar os possíveis efeitos de sentidos desses discursos. A pesquisa se ancora nos estudos da Análise do Discurso de linha francesa (ADF), tendo como base a noção de discurso e *ethos* discursivo de MAINGUENEAU (1997, 2004, 2008, 2010, 2015), os estudos sobre comunicação de massa e mídia de MORIN (1997), SETTON (2011), SILVERSTONE (2002), a relação entre mídia e formação discursiva de FONSECA (2007) GREGOLIN (2009), BARBERO (2009). Esperamos que, ao mostrar a relação mútua entre o discurso religioso e do discurso midiático, ocorra uma possível reflexão sobre os discursos religiosos produzidos e circulados na esfera midiática e seus possíveis efeitos de sentido.

Palavras-chave: discurso religioso; discurso midiático; ideologia.



UM ESTUDO DA LINGUAGEM COMO EXPRESSÃO CULTURAL DA PERSONAGEM NELL

Lilia Delfino Soares da Cunha

Resumo: Segundo a teoria Sócio-histórica de Vygotsky, a linguagem está diretamente relacionada ao processo de aprendizagem, pois é por intermédio da interação social e da imitação, *conceitos-chave da teoria de Vygotsky*, que os indivíduos adquirem e desenvolvem sua linguagem. E, por meio dela, que ocorre a mediação entre o indivíduo e o conhecimento. *Tal perspectiva assumida é que norteia e fundamenta este trabalho que teve como objetivo fazer uma análise da personagem Nell e da sua linguagem, do filme que leva o seu nome, à luz da teoria de Vygotsky. Nell é uma jovem que foi privada do convívio social e, em razão disso, apresenta um desnível de aprendizagem comparado a pessoas que convivem em um meio socialmente compartilhado. Nell apresentava uma fala peculiar e atípica devido ao seu contexto cultural e as poucas interações sociais. Neste trabalho, leva-se em consideração a Nell, a protagonista, sua linguagem, a relação com os familiares mortos, a interação com outros personagens ao longo do filme e, por fim, as consequências dessas novas interações sociais no desenvolvimento cognitivo da personagem. Para dar conta desse objetivo, este estudo é de base bibliográfica, cujos conceitos teóricos são advindos da matriz sócio-histórica vygotskyana. Como procedimento adotado, tem-se análise de conteúdo fílmico, em que se correlacionam pressupostos teóricos acerca do desenvolvimento e informações sobre o filme. A partir desse embasamento teórico, foi possível verificar que Nell, apesar de sua restrição social, apresentava perfeita condição de aprendizagem e inclusão sociocultural. O filme possui requisitos importantes de estudo à luz de Vygotsky, já que este trata da condição de isolamento e vulnerabilidade sociocultural ao se referir ao desenvolvimento do indivíduo. Conclui-se que a interação social colaborou para o desenvolvimento e a aquisição da linguagem formal da personagem Nell.*

Palavras-chave: linguagem; interação social; desenvolvimento; Nell; Vygotsky.



A LINGUAGEM VERBO-VISUAL DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E OS PAPÉIS SOCIAIS DE GÊNERO

Rafael Machado

Resumo: Desde a infância, os sujeitos são ensinados, por meio das relações com as instituições sociais – família, escola, religião e mídia –, a reconhecer determinados papéis estipulados como masculinos e femininos, construindo assim seus valores sobre as identidades de gênero. A partir da análise de enunciados verbo-visuais, o tema desta pesquisa é a construção de sentidos sobre as identidades de gênero nesses enunciados, especificamente, como tais enunciados refletem e refratam ideologias para a construção de sentidos sobre os papéis tradicionais de gênero. Para tanto, este artigo investiga e discute, com base na concepção de gênero de Scott (1990), bem como na perspectiva dialógica de Bakhtin e do seu Círculo (2003), além dos estudos de Brait (2005) e outros, a construção dos sentidos sobre os papéis masculinos e femininos em uma história em quadrinhos voltada para o público infantil, publicada na revista Turma da Mônica, em setembro de 2016. O objeto do estudo é a história em quadrinhos intitulada “A Aninha cresceu” e a metodologia desenvolve-se na análise descritiva-explicativa da referida história, com foco nas escolhas imagéticas e verbais para a construção dos sentidos nos enunciados. Os resultados mostram como as vozes sociais que compõem a história em quadrinhos constroem sentidos que muitas vezes reforçam convenções, associando padrões de masculinidade e feminilidade aos sujeitos. Dessa forma, este trabalho possibilita discutir, a partir dos conceitos bakhtinianos, a construção dos sentidos sobre os papéis sociais de gênero na história em quadrinhos e a importância de repensar valores e padrões apresentados por instituições sociais que contribuem para a construção identitária dos sujeitos.

Palavras-chave: construção de sentidos; relações dialógicas; história em quadrinhos; papéis sociais de gênero.



O TRANSITAR PELAS LÍNGUAS E CULTURAS: UMA ANÁLISE A LUZ DA TEORIA BAKHTINIANA

Aline Gomes da Silva

Resumo: Este artigo é fruto de uma pesquisa qualitativa do tipo narrativa cujo objetivo principal é analisar narrativas de um grupo de imigrantes estadunidenses ao que diz respeito às línguas e culturas norte-americanas (doravante L1-C1) e brasileiras (doravante L2-C2) à luz da teorização de Bakhtin. Para análise, recorri às literaturas que discutem língua, dialogismo e sujeito na visão bakhtiniana e de seu Círculo (BAKHTIN, 1984, 1986, 1993, 2003, 2004; FARACO, 2009) e também ao conceito de “Terceiro Lugar” (KRAMSCH, 2001), pois mesmo ciente que este termo tem sido empregado em pesquisas referentes ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira, ele soma a este estudo ao que tange o processo de aquisição da L2-C2 dos imigrantes pesquisados, assunto presente nas narrativas geradas para análise. A partir deste estudo, pôde-se notar que o transitar entre línguas e culturas distintas não é uma jornada harmoniosa por ser, muitas vezes, repleta de atitudes etnocêntricas e estereótipos que criam a impressão de que o ato dos outros são incorretos, estranhos etc. No entanto, para Bakhtin (1984, p. 287), somente através de uma relação dialógica torna-se possível ao indivíduo “olhar nos olhos do outro com o olhar do outro ou, ainda, com o olhar de um outro”, rompendo, desta forma com a barreira que separa o Eu do Outro e abrindo espaço ao dialogismo. Conclui-se, a partir dos dados, que o sujeito não nasce pronto e acabado com uma identidade pré-estabelecida e fixa. Cada sujeito vive em uma eterna “batalha da identidade” que se dá entre dois extremos: “o ser-para-si e o ser-para-o- outro” (PIRES & SOBRAL, 2013), constituindo, assim, suas identidades no mundo.

Palavras-chave: dialogismo; língua; sujeito; terceiro lugar.



GÊNEROS MIDIÁTICOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Jéssica Máximo Garcia

Resumo: Esta apresentação objetiva evidenciar como os textos de divulgação científica, considerados nesta pesquisa como gêneros midiáticos (BALTAR, 2010), são trabalhados em Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, mais especificamente na obra *Português uma língua brasileira* do 9º ano, aprovado pelo PNLD-2014. Trata-se de uma investigação inicial, que está inserida em uma pesquisa de mestrado em andamento na linha de pesquisa *Linguagens em novos contextos*. Seu principal objetivo é verificar como as abordagens pedagógicas voltadas para o trabalho com a leitura de textos de divulgação científica podem proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades relativas às práticas de linguagem. Para alcançar o que propomos, baseamo-nos nas prescrições do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 2014) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998). Pautamos nossos estudos em Bunzen (2005 e 2009) no que diz respeito ao Livro Didático enquanto um objeto cultural, complexo e multifacetado e em Batista (2001) sobre as políticas públicas de Livros Didáticos. Levamos em consideração também as questões sobre Múltiplas Linguagens na escola (ROJO, 2012 e 2013; BUNZEN & MENDONÇA, 2013; MARCUSCHI, Beth 2013; DIONISIO, 2013, 2011 e 2008), assim como os estudos de mídias na educação (CONSANI, 2012; BALTAR 2010, 2008; BARBOSA, 2005; CITELLI, 2000) e Kleiman (2001) no que diz respeito à leitura. Os resultados, tanto desta apresentação como desta pesquisa de mestrado, podem trazer benefícios para reflexão sobre as relações entre o processo de escolarização dos gêneros realizado pelos livros didáticos e sobre os limites e possibilidades do material didático impresso para o tratamento de gêneros intersemióticos.

Palavras-chave: gêneros midiáticos; divulgação científica; leitura.



**ANÁLISE DO LEMA DA CAMPANHA DE BARACK OBAMA – “YES, WE CAN!” –
SOB A PERSPECTIVA BAKHTINIANA DO CONCEITO DE TEMA E
SIGNIFICAÇÃO**

Ana Paula Corrêa

Resumo: Esse trabalho tem, como objetivo, demonstrar os conceitos de significação e tema sob a perspectiva bakhtiniana. Servimos de ilustração o lema da campanha que marcou o discurso do primeiro presidente negro dos Estados Unidos, Barack Obama: “Yes, we can!”. Na tradução: “Sim, nós podemos!”. Para Bakhtin, a *significação* do enunciado é o sentido que se dá à língua. O *tema* parte da compreensão ativa mais a enunciação concreta resultando no signo ideológico: [...] o tema da enunciação é determinado não só pelas formas linguísticas que entram na composição [...] mas igualmente pelos elementos não verbais da situação. [...] O tema da enunciação é concreto, tão concreto como o instante histórico ao qual ela pertence. (BAKHTIN, 2006). Nos EUA, a luta pelos direitos civis dos negros ficou marcada pelo discurso de Luther King, em 1963, sintetizada pela frase “I have a dream” (“Eu tenho um sonho”). Em 2008, o ‘sonho’ é transformado em projeto de governo multi-étnico-cultural de Obama. Se olharmos pela luz do conceito de significação de Bakhtin, podemos perceber que a palavra “podemos” não se refere somente a conseguir algo, mas sim a uma ideologia que o democrata queria implantar nos EUA. Em 2009, o país passava por uma grande crise em relação ao racismo, à saúde, às desigualdades econômicas e à entrada de imigrantes. O lema marcou a campanha de Obama desde as primárias do partido democrata e influenciou diretamente no voto da população estadunidense a elegê-lo para governar por dois mandatos. Confirmou-se, assim, a teoria bakhtiniana sobre os conceitos de significação e tema, cujo verbete (podemos) constitui exemplo claro de significação, contudo, o sentido do enunciado – o seu tema – leva em conta elementos como a finalidade da enunciação, o momento histórico, a ideologia, o discurso que circula o enunciado concreto.

Palavras-chave: tema; significação; discurso ideológico.



PRÁTICAS COLABORATIVAS DE ESCRITA EM FORMAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Adriana Silvia Vieira

Resumo: A proposta deste trabalho é apresentar uma pesquisa de mestrado - em andamento - no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de São Paulo, na linha de pesquisa “Linguagens em novos contextos”, cujo tema é a escrita colaborativa em formação continuada a distância de professores de Língua Portuguesa. O principal objetivo é estudar as interações verbais dos sujeitos envolvidos na prática de escrita e verificar quais os impactos do uso da ferramenta *wiki* na produção de textos e discursos dos docentes em processo de formação via internet. Para tanto, o *corpus* da investigação é o curso *online Caminhos da Escrita*, que integra as ações de formação continuada de professores do Programa Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro. Nesse curso, o *wiki* é utilizado para a produção coletiva de projetos de práticas de letramento para serem aplicados em sala de aula. A abordagem da pesquisa é qualitativa e analisa três projetos de práticas de letramento, tendo como critérios para seleção desse *corpus*: projetos avaliados com conceitos diferentes (“Muito Bom”; “Bom”, “Razoável” e “Insatisfatório”, de acordo com as regras da Instituição em que se realizam as atividades); textos que apresentam mais construções hipertextuais e multimodais; os que apresentam mais interações nos comentários e/ou com histórico mais rico, ou seja, que tiveram muitas versões. A pesquisa filia-se à análise do discurso de linha francesa, fundamentando-se principalmente nos estudos de Maingueneau (2004, 2008, 2010, 2015). Apoiamo-nos ainda em conceitos relacionados às práticas colaborativas de escrita de Pinheiro (2003); letramento digital de Coscarelli (2016) e Rojo (2013 e 2015); educação a distância de Belloni (2015) e coaprendizagem de Kenski e Okada (2012).

Palavras-chave: escrita colaborativa; formação continuada a distância; análise do discurso.



EXERCÍCIO DE LINGUAGEM: O *ETHOS* DISCURSIVO E A COMPETÊNCIA DISCURSIVA NA PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)

Beatriz Silva Rocha

Resumo: O objetivo desta apresentação é expor um fragmento de análise, composto por três enunciados extraídos da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio, doravante ENEM. Os enunciados compõem o *corpus* de pesquisa que tem como objetivo geral propor, a partir de uma perspectiva discursiva, uma investigação sobre a construção do *ethos* discursivo do enunciador da prova de Linguagens, códigos e suas tecnologias do ENEM explicitando os mecanismos linguístico-discursivos responsáveis pela construção do *ethos* discursivo na prova e, assim, investigar as possíveis relações com as diferentes competências discursivas – enciclopédica, linguística e genérica – exigidas do candidato. O *corpus* de pesquisa é composto por sete provas da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias que compreendem os anos de 2009 a 2015. A pesquisa assume os pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso, tal como vem sendo desenvolvido por Dominique Maingueneau (2004; 2008a; 2008b; 2012; 2015) a fim de embasar os conceitos de discurso, *ethos* discursivo, gênero discursivo e competência discursiva. A análise do *ethos* do enunciador da prova de Linguagens, códigos e suas tecnologias se volta para a descrição das cenas enunciativas. A pesquisa se vale da abordagem qualitativa, uma vez que se procura, a partir do levantamento bibliográfico e análise textual- discursiva, verificar a constituição do *ethos* do enunciador da prova e as competências discursivas requeridas do candidato. O problema de pesquisa se concentra em demonstrar como os procedimentos linguísticos e discursivos são utilizados para a construção da imagem do enunciador através da prova de Linguagens, códigos e suas tecnologias, e desta forma, investigar como esse *ethos* apreendido leva o candidato a demonstrar diferentes competências discursivas, evidenciando dessa forma, a relação entre a linguística e ensino; compreendendo os efeitos de sentido criados através da linguagem.

Palavras-chave: *ethos*; competência discursiva; discurso; ENEM; língua portuguesa.



CONCEITO BAKHTINIANO DE SIGNIFICAÇÃO E TEMA: DISCURSO DE MARTIN LUTHER KING: “*I HAVE A DREAM*”

Priscilla Alves Lima

Resumo: O presente trabalho apresenta um estudo sobre os conceitos Bakhtinianos a respeito de Significação e Tema presentes no discurso político, temos como objetivo analisar o discurso intitulado *I have a dream* de Martin Luther King. Esta pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos de análise do discurso de acordo com as concepções de linguagem de Bakhtin, que definem Significação como capacidade potencial de construir sentidos, os quais consagram-se através de seus usos; no conceito de Tema concentram-se elementos que ultrapassam o contexto histórico, ideológico da época e do enunciador, adjacente a isto está a atitude responsiva dos interlocutores sobre o que foi dito. Metodologicamente, buscou-se identificar o Tema e a Significação através do estudo da enunciação concreta e sua contextualização, investigaremos os possíveis significados do signo linguístico *dream* tanto isoladamente quanto atrelado ao evento enunciativo no qual está presente, pois compreendemos que todo signo linguístico é ideológico, trabalharemos com o Tema, neste discurso, como sendo um elemento indissociável da enunciação por estar diretamente ligado à expressão de uma situação comunicativa empírica, na qual deve-se considerar não somente o texto escrito ou falado e sim, também, seus elementos extraverbais que integram a situação de produção, recepção e conseqüentemente as esferas de circulação. Os resultados desta pesquisa indicam que para compreendermos tais conceitos devemos partir do princípio de que a linguagem é dialógica e não pode ser analisada fora de seu contexto enunciativo, ao analisarmos o discurso *I have dream* observamos que tanto o Tema quanto a Significação estão ligados aos ideias políticos, históricos e sociais da época, tornando a enunciação única no que se refere a Temática e a Significação, sendo a última valorativa, esta valoração é atribuída mutuamente entre o locutor e seu auditório, ambos inseridos em um determinado tempo e espaço.

Palavras-chave: significação; tema; ideologia; enunciado concreto; discurso político.



OS NOMES DE GÊNEROS TEXTUAIS EM PREDICADOS NOMINAIS COM O VERBO-SUPORTE ‘FAZER’

Cláudia Dias de Barros

Resumo: O verbo ‘fazer’ pode apresentar na Língua Portuguesa diversas classificações sintático-semânticas, como: verbo-pleno (‘Zé fez uma casa’); verbo operador causativo (‘Zé fez a alegria de Ana’); hiperverbo ou pró-verbo (‘Ana fez=penteou o cabelo’); verbo vicário ou substituto anafórico (‘Zé corre todos os dias e Pedro faz o mesmo’); verbo impessoal (‘Faz 10 anos que moro aqui’); expressão cristalizada (‘Zé fez gato e sapato de Ana’) e como verbo-suporte (‘Zé fez um comentário’). Nesse último caso, o verbo ‘fazer’ acompanha um nome predicativo (núcleo do predicado), fornecendo-lhe as marcas de tempo-aspecto-pessoa- número que, devido à sua morfologia, o nome não possui, formando com ele um predicado nominal que, em alguns casos, possui um verbo sinônimo (‘Zé fez um comentário sobre Ana’ – ‘Zé comentou sobre Ana’). Por meio das análises realizadas em um corpus de textos jornalísticos, foi possível identificar-se um grupo de nomes predicativos com o verbo-suporte ‘fazer’ que apresentam um comportamento semântico em comum, são todos nomes de gêneros textuais, como: ‘biografia’, ‘ata’, ‘poema’, ‘livro’, entre outros. A comprovação de que se trata de nomes predicados foi possível por meio de algumas características como: 1) relação particular do nome predicativo com o sujeito (‘Zé fez uma biografia de Pedro’), ou seja, a biografia foi feita por Zé e não por outra pessoa; 2) restrições sobre os determinantes (‘Zé fez uma ata da reunião’ x ‘*Zé fez minha ata da reunião’); 3) descida do advérbio (‘Zé fez uma resenha completa do livro’ -> ‘Zé resenhou completamente o livro’); 4) dupla análise dos complementos (‘Zé fez uma resenha completa do livro’ -> ‘Foi do livro que Zé fez uma resenha completa’ -> ‘Foi uma resenha completa do livro que Zé fez’). Por meio dessa análise, foi possível perceber que esses nomes são relacionados semanticamente e sintaticamente também.

Palavras-chave: sintaxe; semântica; verbo-suporte; nome predicativo.



UMA CONVERSA ENTRE OS TEXTOS: A INTERTEXTUALIDADE “PELA ESTRADA AFORA”.

Bruno Carvalho da Silva

Resumo: O texto a seguir é fruto das reflexões produzidas no Programa de Pós Graduação em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul. A disciplina de Linguística Textual oferecida no curso apresentou concepções importantes à compreensão dos fundamentos e da situação epistemológica desta especialidade. O presente estudo foi concebido a luz de um assunto já consolidado no campo da linguística textual: a Intertextualidade. Apontada como um importante fator de textualidade, sua relevância levou a uma investigação sobre os possíveis diálogos entre as várias camadas de um texto e o relacionamento intertextual existente entre eles. A motivação para realizar o estudo tem relação às inquietações que surgiram ao longo de minha formação e atuação na área da educação. Neste contexto pude observar certa imaturidade que leitores jovens possuem ao acessar conhecimentos prévios relacionados aos conteúdos presentes nos enunciados, tornando menos eficaz sua compreensão acerca dos textos. Problematizo no trabalho que a construção do sentido, a partir do diálogo entre os textos, requer repertório por parte do leitor e por isso selecionei como *corpus* de análise duas obras infanto-juvenis, “Pela Estrada Afora”, de Leo Cunha e “Chapeuzinho Vermelho”, de Charles Perrault, textos com os quais ministrei aulas sobre intertextualidade. Anterior à análise há foco nos pontos de vista teórico e estético, já que a intertextualidade é uma eficiente estratégia na produção dos sentidos textuais e um aspecto estilístico muito referendado, sobretudo na literatura. Sabendo da gama de concepções em relação ao tema, cabe ressaltar que a perspectiva sociocognitiva-interacional fora evidenciada, para tanto um breve parâmetro sobre a Teoria da Intertextualidade traçado por meio de definições de autores como de Koch, Barros e Fiorin. Assim o presente trabalho pretende apresentar conceitos, analisar os textos e observar a construção do sentido por meio da Intertextualidade, esta funcionando como um importante processo dialógico entre discursos e sujeitos.

Palavras-chave: intertextualidade; construção de sentidos; leitores; sociocognitiva-interacional.



GÊNEROS MULTIMODAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Alexandre Passos Bitencourt

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar os gêneros multimodais presentes em Livros Didáticos (LDs) de Língua Portuguesa (LP) do nono ano do Ensino Fundamental (EF) II, aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2014. Adotamos como perspectiva teórica a Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday, que estabelece duas funções básicas da linguagem: dar sentido à nossa experiência e realizar nossas interações com outras pessoas, bem como as variáveis de registro, Campo, Relações e Modo propostas em Eggins (1994), sobretudo, como a variável *Modo* pode mobilizar possibilidades de construir significados para os alunos. Segundo Dionisio (2005), cada vez mais os LDs têm sido formatados com uma diversidade de gêneros, e frente a tal circunstância, deparamo-nos a questão teórico-metodológica de verificar como as informações veiculadas por meio da palavra e da imagem estão relacionadas nos LDs. O corpus da pesquisa é composto pelos três livros mais adotados por escolas de EF: Português Linguagens (CEREJA; MAGALHÃES, 2012); Projeto Teláris (BORGATTO, BERTIN; MARCHEZI, 2012) e Vontade de Saber Português (ALVES; BRUGNEROTTO, 2012). A análise, ainda parcial, por se tratar de uma pesquisa em andamento, revela que a multimodalidade está presente nos LDs de LP, dessa forma, pode ser explorada pelos professores de LP, como diferentes formas de leituras, para promover os multiletramentos (ROJO, 2012) dos alunos, haja vista que, segundo Ribeiro (2016, p. 56), a escola ainda continua participando pouco de formação leitora, e menos ainda quando o assunto é referente ao texto multimodal. Nesse sentido a dissertação em andamento pretende contribuir para auxiliar os professores de LP, no manejo com os gêneros multimodais.

Palavras-chave: livro didático de língua portuguesa; gêneros multimodais; linguística sistêmico-funcional.



A RELAÇÃO ALUNO-ESCRITA: TEXTOS ILEGÍVEIS, IMPASSES E ERROS COMO INDICADORES DE SUBJETIVAÇÃO

Luzia Alves

Resumo: A questão da dificuldade nos primeiros passos de um sujeito na escrita na maioria das vezes torna-se um caminho árduo para alguns alunos, uma relação tensa quando do encontro formal, escolar, com essa modalidade de linguagem. O objetivo desse trabalho é apresentar resultados de duas pesquisas já realizadas pelo Grupo de Pesquisa LAEL/CNPq: Aquisição, patologias e clínica de linguagem, sobre aquisição de escrita. Ele tem a intenção de apontar os impasses em relação à aquisição de escrita bem como salientar essa “relação tensa”, conflituosa, decorrente do que se concebe como ensino-aprendizagem de Língua Materna. Metodologicamente, foram recortados escritas de alunos nos dois anos iniciais do Ensino Fundamental II, período em que já é esperado uma escrita mais estabilizada, bem como alguns dados de provas do SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar no Estado de São Paulo) de alunos da 4ª série do Ensino Fundamental I. Nos primeiros recortes pretende-se apresentar os impasses, em que o aluno pode ficar “fixado” num fazer-refazer frente a escrita de sua língua materna, indicando que tais manifestações sensíveis ocorrem porque o escrevente é afetado pelo que ele mesmo escreve. Os recortes dos dados do Saresp correspondem aos textos considerados ilegíveis, em que os arranjos das letras não correspondem às restrições da escrita constituída. Do ponto de vista teórico, esses trabalhos alinham-se à reflexão realizada no Interacionismo em Aquisição de Linguagem, proposto por De Lemos (desde 1992) que tem como fundamento o Estruturalismo Europeu. Adota ainda a hipótese do inconsciente introduzida por Freud (1900) e da Clínica da Linguagem (LIER- DeVITTO, 1999; 2000; 2006 e outros). A opção por estas abordagens teóricas tem relevância na medida em que o erro interroga a posição do sujeito no processo de aquisição de linguagem e na clínica, e também por considerar nítida a diferença entre o ponto de vista assumido nas teorias supracitadas e aquela que toma como aporte o comportamentalismo e/ou construtivismo, como é tradicional na Educação.

Palavras-chave: alfabetização; escrita; analfabetismo funcional; letramento; nome próprio.



A LIQUIDEZ EXPRESSIVA E O EROTISMO EM *ALCOÓLICAS* DE HILDA HILST

Regiane Raquel de Oliveira

Resumo: Este trabalho tem como objetivo a análise do poema *Alcoólicas* da escritora brasileira Hilda Hilst (2006) segundo a perspectiva da Estilística, mais precisamente o olhar da estilística léxica ou da palavra. Sendo esse o ramo da Linguística que estuda o estilo como ciência da expressão, conforme Pierre Guiraud (1978), cabe a esta investigação desvendar os caminhos pelos quais os processos fônicos, sintáticos e de criação de sentidos caracterizam o texto de Hilst. *Alcoólicas* é um poema composto por versos livres e brancos, todavia é governado por um movimento incessante que permite um efeito de sentido “imaginativo, afetivo e conceitual”, como coloca Nilce Sant’Anna Martins (2012). Assim, o impulso erótico é notado diante da expressividade “líquida” presente no léxico e na combinação dos elementos, que se apresentam através de uma dualidade entre moralidade e desejo. Este “diálogo” com questões cotidianas, dá espaço para o desregramento e, conseqüentemente, à sensualidade e ao erotismo. Logo, Hilda trabalha contrários e ativa cenas que autorizam uma interpretação dos elementos significativos na criação do sentido expositor das vontades humanas - em contraposição às normas sociais - na natureza poética do texto. Além do que, cabe neste estudo considerar as postulações de Wolfgang Iser (1999), que entende o texto como um jogo e aponta a necessidade de uma solidariedade entre o autor e o leitor para uma efetiva apreensão dos significados, ou seja, percebe o papel do texto – e seus signos correlatos no caso do poema – como “regra” ao longo da atividade. Portanto, este estudo investiga não só os aspectos estilísticos (principalmente com relação às palavras), mas, também, se preocupa com questões femininas – levantadas pelo enunciador – ao longo da leitura.

Palavras-chave: estilística; estilo; erotismo; Hilda Hilst.



RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

Linha temática: Relatos de experiências no ensino de línguas



ARTIGO DE OPINIÃO NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Cuofano Gomes da Silva

Resumo: A presente comunicação objetiva o compartilhamento de uma experiência de ensino de produção escrita do gênero discursivo artigo de opinião com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II em uma escola da rede municipal de São Paulo. A proposta baseia-se nos postulados de Bakhtin e o Círculo no que se refere aos conceitos de enunciado concreto, esfera de circulação e gêneros do discurso. Os conceitos bakhtinianos relacionam-se entre si e favorecem reflexões para um ensino alinhado à formação dos alunos enquanto cidadãos. Os estudos de Rodrigues (2001, 2008, 2014), Cunha (2015) e Uber (2008) subsidiam a compreensão acerca do gênero artigo de opinião. Rodrigues também compreende a importância do ensino-aprendizagem do gênero em foco por fornecer ferramentas de uso da linguagem como estratégia de participação social, muitas vezes renegadas aos jovens das periferias. Os documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) tratam do ensino do gênero artigo opinativo nas séries finais do Ensino Fundamental II e a terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2017, apresenta a importância do ensino desse gênero nas habilidades esperadas para a produção escrita do 9º ano. A proposta foi desenvolvida com quatro turmas no ano de 2016 com etapas distintas: oferecimento de textos de duas publicações *Carta Capital* e *Le Monde Diplomatique Brasil*, os textos foram usados para a inserção do discurso político nas aulas de língua portuguesa, motivados pelo momento sócio-histórico brasileiro, focalização nas estratégias argumentativas, elaboração de argumentos e possíveis contra-argumentos, produção escrita. Os resultados podem colaborar com as discussões sobre ensino significativo de produção escrita.

Palavras-chave: ensino; produção escrita; artigo de opinião.



MULTILETRAMENTOS E LETRAMENTOS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO

Sabrina Espino Prata
Tiago Pellim

Resumo: As transformações geradas pela globalização e, paralelamente, pelo surgimento das novas tecnologias da informação e da comunicação têm reconfigurado os modos pelos quais utilizamos a língua para construir sentidos e nos comunicarmos. A sala de aula de línguas estrangeiras é afetada diretamente por esse fenômeno, de forma que não é mais possível conceber seu ensino como simples sistematização de regras gramaticais e memorização de vocabulário. Procurando dar conta da complexidade do uso da língua na contemporaneidade, o presente trabalho parte do conceito de Multiletramentos (NLG, 1996; COPE e KALANTZIS, 2015) para discutir o uso de gêneros textuais (BAWARSHI e REIFF, 2013; MARCUSCHI, 2010; PINTO, 2011) aliado ao letramento digital (BRAGA, 2013) no ensino de língua inglesa de uma instituição de ensino médio/ técnico. Entende-se que o trabalho com gêneros textuais em ambientes digitais oportuniza o entendimento de que a língua só faz sentido quando utilizada com propósitos comunicativos reais e significativos, além de ressaltar a intrínseca relação entre as múltiplas linguagens (verbal e não-verbal) que produzem sentidos nos ambientes digitais. A discussão teórica será acompanhada de exemplos de atividades desenvolvidas junto a estudantes do ensino médio/ técnico da instituição mencionada anteriormente. Pretende-se, assim, repensar o papel das línguas estrangeiras no contexto do ensino profissionalizante com o intuito de vislumbrar as possibilidades de uma formação linguística que dialogue com a formação técnica dos cursos nos quais estão inseridas, além de estar comprometida com o desenvolvimento de um pensamento crítico junto aos estudantes.

Palavras-chave: multiletramentos; gêneros textuais; letramento digital; língua estrangeira; ensino técnico.



O LETRAMENTO LITERÁRIO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DO IFSP, DE CATANDUVA-SP

Maria Célia de Souza Guilhen Mazote

Resumo: Como formar bons leitores? Como garantir o acesso à cultura, à literatura aos alunos nos dias de hoje? São questões e desafios como esses que professores têm enfrentado no cotidiano escolar. Sabemos que são muitas as dificuldades que os professores enfrentam no cotidiano escolar e, em se tratando de Ensino de Língua Portuguesa, um dos pontos cruciais é a necessidade de inserir os alunos no contexto da leitura de textos literários e fazê-los ter a percepção do prazer estético que tais textos proporcionam. Assim, diferentemente da leitura literária, o letramento literário é algo que se ensina na escola. No entanto, tem se observado que a forma como se “escolariza” a literatura é que se descaracteriza o seu poder de humanização, de que fala Antônio Cândido (1995). Pretende-se demonstrar, dentre as várias ações que são realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, uma sequência didática que privilegia a temática da leitura por meio do estudo do conto e de outros gêneros textuais e suas relações intertextuais. Para tanto, foi trabalhado o conto **Felicidade Clandestina**, de Clarice Lispector, a tela **Menina Lendo**, de Bóris Anatolyevich Sholokhove, o relato de experiência vivida **Leitura e Descoberta**, de Alberto Manguel, entre outros que foram mencionados no decorrer da atividade. A experiência relatada possibilitou aos alunos o conhecimento da variedade de textos e técnicas no processo ensino-aprendizagem e, principalmente, no que confere às impressões e reações dos alunos diante dos textos apresentados, incentivando, desse modo, a formação do leitor literário e, com isso, tornando representativo o papel da literatura, enquanto conhecimento humano, no espaço escolar.

Palavras-chave: letramento literário; relações intertextuais; leitor; literatura.



OLHAR E SUBJETIVIDADE: UM PROJETO DE ENGENHARIA DIDÁTICA SOBRE O GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA

Luiz Antônio Ribeiro

Resumo: No Congresso Brasileiro de Leitura, em novembro de 1981, o educador Paulo Freire, refletindo sobre a importância do ato de ler, destaca que “A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, p. 13). Tal afirmação dialoga com o pensamento do farmacologista e professor Philippe Meyer, para quem “O olho que capta a luz, as cores, vem antes do pintor que as usa” (MEYER, 2002, p. 39). Quando nos propomos refletir sobre práticas de linguagem, tais asseverações nos suscitam os seguintes questionamentos: O que é o exercício do olhar? Como tal atividade pode contribuir para o desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita? A hipótese defendida é que as mediações que consideram o exercício do olhar podem contribuir para a formação de um leitor crítico, capaz de apropriar-se da palavra e ressignificá-la, inserindo-se na cultura. Esta pesquisa fundamenta-se no contexto do sociointeracionismo discursivo e explora o exercício do olhar (MEYER, 2002; SCHOPENHAUER, 2003; MERLEAU-PONTY, 1971, 1975); o estudo do gênero textual crônica (MOISÉS, 1978; CANDIDO, 1992) e a engenharia didática como suporte conceitual para pesquisa e desenvolvimento de inovações (DOLZ, 2016). Os resultados sinalizam o fortalecimento/favorecimento das interações entre professor, alunos e objetos de conhecimento; maior engajamento no cumprimento das atividades de linguagem; e ativação e consolidação dos conhecimentos prévios de leitura e escrita do gênero crônica literária. A importância desta pesquisa reside em maior reflexão sobre como a prática de leitura e produção textual pode alcançar resultados mais satisfatórios, se for desenvolvida por meio de um projeto de engenharia didática, que explore atividades desencadeadas a partir do olhar.

Palavras-chave: engenharia didática; olhar; subjetividade; crônicas literárias.



RESUMOS DOS PÔSTERES



A LÍNGUA ESPANHOLA EM AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA

Antonio Andrade

Marco Antonio da Silva Santos

Gláucia Figueiredo Marques de Oliveira

Guilherme dos Santos Ferreira da Silva

Resumo: Experiências com videoaulas de resolução de questões do vestibular da UERJ e do ENEM – durante a ocupação da Escola Técnica Estadual República, pertencente à Rede Faetec, localizada no bairro de Quintino (subúrbio carioca), no ano de 2016 – motivaram a equipe do Subprojeto PIBID Letras Espanhol, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a desenvolver uma reflexão crítica em torno das avaliações de larga escala que se destinam a selecionar os estudantes que ingressam nas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro. A partir das discussões trazidas pelos campos dos estudos do currículo (Apple, 1994; Casimiro Lopes, 2008) e de avaliação educacional (Andriola, 2011; Barros, 2014; Silva & Padoin, 2008; Werle, 2011), e tomando como recorte de *corpora* as 05 (cinco) últimas provas objetivas de cada um dos concursos, faremos uma análise das diferenças metodológicas que caracterizam cada um dos processos seletivos e abordaremos os principais pressupostos teóricos, competências e conteúdos focalizados por eles. Nosso objetivo, com isso, é trazer à baila o questionamento em torno dos modos de relação entre currículo e avaliação, seja no âmbito da educação básica, seja no da licenciatura, pensando, por um lado, como esse tipo de exame se aproxima e/ou se distancia das abordagens teórico-práticas privilegiadas no contexto acadêmico e, por outro, de que modo as tradições discursivas instauradas pelo gênero (prova de vestibular / exame de ingresso) direciona e cristaliza as possibilidades de trabalho docente no ensino médio. Tal proposta visa à melhoria dos cursos de formação inicial e continuada de professores de língua estrangeira, na medida em que focaliza criticamente uma das atividades constitutivas da prática docente – a saber: a elaboração, análise e mediação didática de questões objetivas de múltipla escolha –, geralmente silenciada pelos estudos acadêmicos predominantes na área de Letras e Linguística.

Palavras-chave: avaliação de larga escala; estudos do currículo; ensino/aprendizagem de espanhol; iniciação à docência.



PRÁTICAS DE LETRAMENTO E CULINÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL

Daniela da Silva Costa
Hamayana Silva Melo
Jéssica Alves Rabelo Nunes
Luciana Alves Sateles Fabiani

Resumo: Esta pesquisa foi desenvolvida ao longo do semestre de 2016-2, durante as aulas da disciplina de “Prática como Componente Curricular 1”, por alunos de 1º período do Curso de Letras (Português para Estrangeiros), do Instituto Federal Goiás. Essa disciplina visa à integração entre os referenciais teóricos do currículo e o universo da profissão em Letras, favorecendo a participação em projetos integrados. Portanto, para o semestre de 2016-2, ela foi planejada de modo a contemplar a compreensão sobre o(s) conceito(s) de Letramento(s) e seus desdobramentos. Para tal, organizaram-se oficinas teórico/prática, que possibilitaram a discussão sobre os diferentes espaços de fomento às práticas de Letramentos, proporcionando aos discentes, subsídios para realizarem (tanto a partir das discussões teóricas, quanto a partir das vivências nas oficinas) efetivamente, suas práticas de sala de aula. As aulas foram planejadas de modo a contemplar sobre o Letramento em suas diversas facetas: na música, literatura, cinema, artes visuais etc. Após as vivências teórico/prática dos temas debatidos, propôs-se que os alunos, como atividade final, escolhessem um tema não contemplado durante as aulas para pesquisar, propor seminário e oficina. Deste modo, um dos temas escolhidos por nós para este trabalho, foi o “Letramento Culinário”. Para tratá-lo, apropriamos do gênero “receita” como ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem, além de favorecer uma ponte entre teoria e prática. Desta forma, objetivamos desmistificar o tema através de um estudo, debate e experiência, sobretudo, empírica acerca dos elementos que constitui o Letramento Culinário. Como resultado, observamos que o letramento está em todas as práticas sociais, para além dos ambientes formais, e que é de grande importância o Letramento para que as experiências culinárias sejam possíveis.

Palavras-chave: letramento; culinária; práticas sociais.



PRECONCEITO LINGUÍSTICO: A TRADICIONALIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO FORMA DE EXCLUSÃO

Bianca Martins Peter
Karen Vitória Galdini de Oliveira
Talita de Lima Barbosa

Resumo: A presente pesquisa trata do surgimento da linguística e suas fundamentações, as quais proporcionam um ensino de Língua Portuguesa de forma contextualizada e como atividade social. Trataremos de norma-padrão e norma culta, variações linguísticas e preconceito linguístico, desmistificando alguns mitos sobre as “gramáticas que aceitam o errado”. Será analisada a conjuntura da escola atual e as possibilidades de abordar os “erros de português” de maneira inclusiva, sempre assumindo que os sujeitos são construídos através da linguagem e esta é também um fenômeno social. Pretende-se, com essa pesquisa, demonstrar que, dependendo da abordagem do professor, o ensino de linguagem pode se tornar distante aos alunos ao imperar uma gramática tradicional, a qual não reflete a realidade do português brasileiro. Este estudo é de natureza bibliográfica e fundamenta-se em pioneiros e atuais pesquisadores da linguística para a apreensão integral da língua. Como preza a Sociolinguística, é inconcebível pensar na linguagem ignorando o sujeito que, por meio do enunciado, carrega suas ideologias. Dessa forma, o ensino da língua portuguesa nitidamente concebe uma metodologia problemática ao embasar-se predominantemente na gramática normativa, transmitindo o ideal de língua como subordinada a essa e negligenciando a pluralidade comunicativa que subentende a sociedade. Para isso não continuar ocorrendo, novas correntes prezam pelo “adequado” e “inadequado”. É compreendido, no presente cenário educacional, um ensino estritamente gramatical, fundamentado em normas que já caíram no desuso no português brasileiro e que reforça a desigualdade. Ao anular a discussão acerca das diversas manifestações linguísticas, é perpetuado um ensino excludente e que se materializa no senso comum: a apreciação social dos indivíduos que dominam a norma culta e a discriminação em relação àqueles que se utilizam predominantemente da linguagem popular, coloquial e/ou regional.

Palavras-chave: ensino; linguística; ideologia; preconceito linguístico.



GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS NO ENSINO MÉDIO

Mateus Rodrigues de Moura

Resumo: O projeto de pesquisa tem como objetivos: realizar um levantamento dos gêneros discursivos orais que têm sido trabalhados no Ensino Médio; de que forma são apresentados como objeto de ensino em livros didáticos de Língua Portuguesa nacionais; e também analisar criticamente as atividades encontradas, tendo por parâmetro os procedimentos esperados para uma sequência didática. Para tal, aludimos, como fundamentação teórica, às teorias sócio-interacionistas e discursivas, em especial, Bakhtin (1997), Bronckart (1997), Dolz e Schneuwly (2004) e Marcuschi (2008); além de também referenciar-nos a documentos governamentais relativos à temática, tais como PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais e PNLEM – Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio. Acerca de alguns conceitos fundamentais à pesquisa, compreendemos gêneros discursivos em conformidade a Bakhtin (1997), isto é, “tipos relativamente estáveis de enunciados”. Já Marcuschi (2008) reforça que gêneros textuais são entidades sociodiscursivas e formas de ação social. A língua, nesse caso, é vista como atividade histórica, social e cognitiva. Sobre oralidade – outro conceito norteador – Dolz e Schneuwly (2004) afirmam que ela, apesar de estar bastante presente na sala de aula, é muito pouco explorada no decorrer do ensino, relevando ainda mais esta pesquisa pela problemática já pré-estabelecida. Como procedimentos metodológicos, selecionamos livros didáticos de Língua Portuguesa avaliados positivamente pelo PNLEM; fizemos um levantamento quantitativo das atividades dedicadas a qualquer tipo de gênero oral e, por fim, analisamos qualitativamente os dados coletados à luz da fundamentação teórica supracitada. Tem-se como expectativa a constatação da lacuna existente no ensino sobre gêneros discursivos orais, cabendo a esta pesquisa analisar criticamente como tais livros didáticos do Ensino Médio fazem para preenchê-la.

Palavras-chave: gêneros discursivos; oralidade; Ensino Médio.



AMOSTRA DO CONTATO QUE ESTUDANTES DE LETRAS DO IFSP, CÂMPUS SERTÃOZINHO, POSSUEM COM OS GÊNEROS DISCURSIVOS

Natália Fernanda Igual

Resumo: Boa parte das avaliações externas brasileiras relacionadas à Língua Portuguesa são estruturadas de modo a testar, dentre outras habilidades e competências, o conhecimento de mundo dos estudantes, sobretudo, por meio da interpretação de textos. Esse conhecimento prévio advém de leitura constante, acesso às informações, experiências culturais e teóricas sólidas, contato com diversas áreas do conhecimento, dentre outras formas de ampliação de repertório sociocultural. Consequentemente, o estudante que deseja sobressair-se nos vestibulares e no ENEM deve ter, no mínimo, um nível de conhecimento razoável de diferentes gêneros, já que o Ensino Médio, de acordo com os PCNs, deveria propiciar o contato com uma gama diversificada de textos. Este relato de experiência pretende analisar o conhecimento prévio sobre “gêneros discursivos” dos estudantes do 1º ano do Ensino Superior do curso de Licenciatura em Letras do IFSP, Câmpus Sertãozinho, com dupla habilitação: Português e Inglês. *A priori*, foi aplicado um questionário com dezoito questões pertinentes ao contexto dos gêneros, composto por dezesseis perguntas abertas e duas fechadas, o que resultou em uma análise quantitativa e qualitativa propriamente focada na autoavaliação de cada aluno. Este trabalho regerá uma discussão em torno das questões de seis a oito, que tratam da via de conhecimento dos gêneros, da frequência de “produção textual” ou “redação”, dependendo da convenção dos professores, e dos gêneros mais solicitados aos estudantes. Os resultados apontam que os estudantes apresentam falta de fundamentação teórico-conceitual e prática sobre os “gêneros”, devido ao contato limitado com os gêneros, em sua maioria, apenas na escola e, ainda, insuficiente para que os discentes pudessem distinguir, de modo coerente, “gênero” e “tipo”. Esses resultados poderão apoiar estudos correlatos ao uso dos gêneros discursivos como ferramenta adequada para estimular a interpretação e a escrita nas aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: gêneros do discurso; conhecimento prévio; licenciatura.



A MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NO ENSINO DE E/LE

Rafaela Iris Trindade Ferreira

Resumo: Os desafios da sala de aula passam pela constante necessidade de motivação dos aprendizes, seja de forma intrínseca ou extrínseca, pois se trata de um fator fundamental para o desenvolvimento de suas habilidades e superação de dificuldades (GUIMARÃES E BUROCHOVITCH, 2004). No que tange à motivação intrínseca, Almeida Filho (1998) entende que é necessário que as atividades propostas em sala de aula tragam novidades e proporcionem desafios ao aprendiz, que sejam relevantes, de real interesse ou necessidade do aluno. A partir desta noção de motivação associada à integração e construção de uma aprendizagem significativa, foi realizado um diagnóstico prévio em uma das turmas de Espanhol 1 do Projeto CLAC (Curso de Línguas Aberto à Comunidade), da UFRJ, a fim de se obter melhor compreensão acerca de temáticas de maior aproximação e afinidade da turma. Apesar da possibilidade de haver discordância entre os alunos, especialmente por se tratar de um grupo com faixa etária bastante heterogênea, o diagnóstico revelou que os alunos possuíam alguns temas afins, entre eles a culinária. A partir disso, foi possível desenvolver uma atividade cujo objetivo não se centra apenas no plano linguístico, mas também no que tange aos aspectos culturais e interacionais, inserindo situações de maior identificação para os aprendizes. Por meio dessa atividade, pude testar a hipótese de que a motivação, especialmente a intrínseca, consiste em um dos fatores determinantes para a realização das tarefas em sala de aula. Após a aplicação da proposta didática com 21 alunos da turma, os resultados demonstraram a obtenção de maior engajamento dos alunos com a proposta desenvolvida, especialmente os da terceira idade, que frequentemente demonstram dificuldade na realização de atividades, e a consequente inserção do discente como sujeito ativo de sua aprendizagem.

Palavras-chave: motivação; ensino de língua estrangeira; relato de experiência.



A MARCAÇÃO DO GÊNERO GRAMATICAL PARA CONSTRUIR A IDENTIDADE SOCIAL

Thamires Rodrigues Gomes

Resumo: A pesquisa tem como objetivo analisar como o gênero gramatical tem servido de ferramenta para transpor os padrões e fronteiras do gênero social, mostrando como o assunto *gênero gramatical e social* tem sido abordado nos estudos linguísticos e discutindo o papel da linguagem na construção e afirmação da identidade do indivíduo. Após análise de conceitos linguísticos como *gênero gramatical* e *princípio da marcação*, além de definições relacionadas à identidade de gênero, está sendo composto um *corpus* de textos, retirados da internet, que servirá para identificar e analisar a frequência de uso de alternativas que “neutralizam” o gênero sexual e as que o marcam (quantidade de variantes, como o/a, o/e, o/@, o/x, o/s); realizando, desta forma, um levantamento estatístico, descritivo e qualitativo em relação a tais possibilidades. Tendo como mote o papel da linguagem enquanto ferramenta de transformação social e como objeto de pesquisa a marcação de gênero (feminino ou “neutro”), recorreremos a uma abordagem teórica que (i) focaliza a gramática e a desinência morfológica de gênero (ALMEIDA, 1995; CEGALLA, 2009; CUNHA e CINTRA, 1984; KEHDI, 1990 e MATTOSO CÂMARA, 1985), (ii) discute o princípio funcionalista da marcação (GIVÓN, 2001); (iii) utiliza-se de conceitos de gênero social (BUTLER, 1990; LIVIA; HALL, 2010; SCOTT, 1989 e STERLING, 2002) e de gênero discursivo e mídias sociais (MARCUSCHI, 2008). Tem-se como expectativa observar a relação entre as questões linguísticas e sociais, analisando criticamente os conceitos de gênero gramatical e social e a questão da marcação de gênero gramatical na Língua Portuguesa, de forma a discutir a viabilidade de uma mudança discursiva.

Palavras-chave: gênero; gramatical; identidade; neutralização.



A OBRA BIFRONTE DE MARQUESA DE ALORNA

Ana Livia Batista

Resumo: A pesquisa tem por objetivo abordar as questões relativas ao resgate e à valorização da autoria feminina, mais especificamente, durante o século XVIII e XIX, em Portugal, e dar relevância, em seu tempo, à poetisa portuguesa Dona Leonor de Almeida Portugal de Lorena e Lencastre, conhecida como Marquesa de Alorna. Simultaneamente, esse estudo também visa investigar o apagamento da escritora no cânone literário. A problematização parte do pressuposto que inúmeras mulheres escreveram em todas as épocas, registrando suas impressões e a história, mas pouquíssimas são reconhecidas. Uma das hipóteses apontadas é a de que essas autoras possam ter sido excluídas do cânone por não se encaixarem nos padrões literários de cada período. No entanto, ao analisar a obra de Marquesa de Alorna, tal perspectiva foi descartada, pois se observa as características marcantes do momento literário em que viveu a poetisa, no caso, entre a transição do Arcadismo para o Romantismo. A obra da autora, assim como a de Bocage, é composta por dois aspectos distintos: o primeiro, pré-romântico, caracterizado por uma visão de que o estado de espírito é poderoso para alterar o olhar sobre a natureza, e o segundo, é constituído por traços neoclássicos e iluministas, característicos do século XVIII, marcados pelas referências à cultura pagã greco-romana e a exaltação da natureza como sinônimo da estabilidade, do equilíbrio e da racionalidade. Pode-se concluir que a poetisa Marquesa de Alorna não se contentou com a posição social da mulher no século XVIII-XIX, e excedeu a atuação na esfera privada – o lar, a família, a dedicação exclusiva aos filhos e marido – e intrometeu-se na esfera pública – no âmbito intelectual e político.

Palavras-chave: arcadismo; autoria feminina; literatura portuguesa; Marquesa de Alorna.



PROJETO QUIXOTE: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NAS AÇÕES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DE LÍNGUA ESPANHOLA

Antonio Andrade
Marco Antonio da Silva Santos
Romulo José Alves Gomes
Thainan Cristina da Silva Garcia

Resumo: A seguinte comunicação visa a apresentar um dos trabalhos realizados no ano de 2016 pelos bolsistas do Subprojeto PIBID-UFRJ Letras Espanhol na Escola Técnica Estadual República (Rede FAETEC), localizada no bairro de Quintino, no Rio de Janeiro. Nesta ocasião, as atividades consistiram na produção de “memes” e “poemas”, com base na obra do escritor Miguel de Cervantes, *Don Quijote de la Mancha*. Para a realização destas atividades, fundamentamo-nos em Cosson (2009), que propõe um modelo de sequência básica para o letramento literário composto por quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Segundo Todorov (2010), o perigo que hoje ronda a literatura nas escolas é o de não mais participar da formação cultural do cidadão. Para Candido (1995), a literatura é uma necessidade universal imperiosa que constitui um direito das pessoas de todas as sociedades, satisfazendo necessidades básicas do ser humano através da incorporação de diferentes percepções e visões de mundo. Referente à escolha da criação de Cervantes, apoiamo-nos em Vargas Llosa (2004), que diz que essa é uma obra que nunca se esgota por se revolucionar com o passar do tempo e se recriar em função das estéticas e valores que cada cultura privilegia, revelando ser um tesouro inesgotável. Desse modo, as duas turmas do 2º ano acompanhadas pelos pibidianos elaboraram “memes” e “poemas”, abordando as temáticas que se fazem presentes no livro *Don Quijote*. Ao criarem os “memes” e “poemas”, na etapa final da sequência (a de externalização da interpretação), os alunos puderam estabelecer distintos diálogos entre suas vivências e conhecimentos prévios com os elementos e questões abordados pela obra. Por meio dessas produções, os discentes do ensino médio se veem no poder de expressar de forma criativa questões suscitadas pela leitura do texto literário, correlacionando gêneros de diferentes esferas, de maneira dinâmica e motivadora.

Palavras-chave: iniciação à docência; ensino/aprendizagem de espanhol; gêneros discursivos; letramento literário.



**AS RELAÇÕES CULTURAIS ENTRE BOLÍVIA E BRASIL NA EXPOSIÇÃO
'LLORANDO SE FOI' À LUZ DOS ESTUDOS CULTURAIS: MULTI, PLURI E/OU
INTERCULTURALIDADE?**

Diogo dos Santos Silva
Luciene Barbosa de Sousa Santos

Resumo: O trabalho a seguir é resultado de uma investigação realizada em uma das Unidades Curriculares do curso de Letras Português / Espanhol da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), que se desenvolveu e converteu-se em um projeto de iniciação científica, e posteriormente em um artigo científico. Neste trabalho, pretende-se aplicar os conceitos de *multiculturalidade*, *pluriculturalidade* e *interculturalidade* conforme Walsh (2009) na análise da exposição 'Llorando se foi', de Carlos Monroe. A exposição se refere à consagração da lambada como produto inteiramente produzido no Brasil e como elemento de expansão da representatividade da cultura brasileira, porém este mito é desconstruído ao longo da exposição. A lambada se popularizou em solo brasileiro por meio da canção de maior sucesso "Chorando se foi", que é uma produção boliviana de um grupo folclórico andino chamado *Los Kjarkas*. A difusão da lambada na década de 1990 no Brasil coincidiu com a exponencial imigração de bolivianos a cidade de São Paulo. Dessa forma nos propomos identificar à luz dos Estudos Culturais, como se descrevem essas relações culturais, a partir dos símbolos observados na exposição, tais como, vestimentas, manifestações culturais (carnaval, por exemplo), aspectos religiosos (o *Jesus cristo de la Concordia* e a imagem da *Virgen de Copacabana*), além da lambada do elemento midiático e a própria canção "Chorando se foi". Para confirmar ou não a presença dos conceitos mencionados acima, nossa intenção é apresentar as tensões culturais entre Bolívia e Brasil, de acordo com os conceitos propostos por Walsh (2009).

Palavras-chave: Bolívia; Brasil; estudos culturais; Llorando se foi.



A ANALITIZAÇÃO DOS VERBOS DE RESULTADO E SUA IMPLICATURA PARA A CLASSIFICAÇÃO TIPOLÓGICA DO PB

Luiza Mancini

Resumo: No presente trabalho, analisa-se a ocorrência, em português brasileiro, dos verbos complexos parassintéticos de resultado com o sufixo *-ec-* - tais como *enlouquecer*, *enriquecer*, *amadurecer* - em contraste com suas construções analíticas - as quais utilizam o verbo *ficar* seguido do adjetivo que constitui a “suposta” base, conforme aponta Bassani (2011), desses verbos de adjetivais - *ficar louco*, *ficar rico*, *ficar maduro* etc. Por meio de estudos, análises e testes com falantes da nossa língua, o projeto pretende mostrar que esse fenômeno - juntamente com outros já estudados, como as construções perifrásticas do futuro (OLIVEIRA & OLINDA, 2008) e das passivas adjetivas (RODERO, 2009) - contribui para a hipótese de que o português brasileiro está passando pela transição de língua majoritariamente sintética a analítica. O principal arcabouço teórico que embasa o início da pesquisa é o trabalho pioneiro do estruturalista alemão Edward Sapir (1921) que, ao abordar a classificação tipológica das línguas e embora alegue a ineficácia de tais classificações - uma vez que a complexidade estrutural de uma língua não a permite ser reduzida a apenas um tipo de estrutura linguística -, afirma que elas apresentam, constantemente, mudanças em seus processos morfológicos e portanto “transitam, de forma inconsciente, de um tipo a outro” (“a language (...) moves unconsciously from one type towards another” (p. 121). – *tradução minha*). Pretende-se verificar tais modificações no processo morfológico a partir do presente trabalho, uma vez que as construções analíticas dos verbos do *corpus* ignoram o processo de afixação ao qual as bases adjetivais são submetidas para formação dos verbos parassintéticos de resultado, utilizando apenas a construção perifrástica.

Palavras-chave: tipologia linguística; verbos de resultado; morfologia.



O DESENVOLVIMENTO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS, POR MEIO DA ANÁLISE DE NECESSIDADES E INTERESSES DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA, PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE INGLÊS PARA PROPÓSITOS ESPECÍFICOS

Melissa Silva de Oliveira

Resumo: Os licenciados do Curso de Licenciatura em Matemática do IFSP - *Campus* Caraguatatuba - apresentam geralmente um nível de proficiência baixo na Língua Inglesa, além disso, materiais didáticos para o Ensino de Inglês para Propósitos Específicos (EIPE) na área de Educação Matemática não estão disponíveis nem em livrarias nem na Biblioteca desse *campus*. Dessa forma, este trabalho objetiva, baseado na análise de necessidades e interesses de estudantes desse curso, desenvolver sequências didáticas por meio de materiais diversificados disponíveis na internet. É nesse sentido que embasamos esta pesquisa nas teorias acerca do Inglês para Propósitos Específicos: HUTCHINSON; WATERS (1987); DUDLEY-EVANS; ST JOHN (1998), entre outros, as quais tratam do EIPE como uma metodologia que busca atender às necessidades dos aprendizes e, para tal, destaca o papel crucial da realização de uma análise de necessidades e interesses antes do planejamento de um curso. Os dados levantados através da análise realizada no primeiro trimestre de 2017, com quatro turmas de Licenciatura em Matemática, confirmaram um baixo nível de proficiência em língua inglesa dos alunos e um grande interesse em aprendê-la. Além disso, foi possível constatar que os meios mais utilizados por eles para a aprendizagem de inglês são músicas, vídeos e textos, o que nos mostra quais materiais poderemos utilizar no desenvolvimento das sequências didáticas. Os resultados da pesquisa também refletem um baixo entendimento dos alunos em relação às necessidades de aprender um novo idioma na futura área de trabalho deles, a educação matemática, bem como que a maioria deles considera o uso da tecnologia como muito importante para o processo de ensino-aprendizagem. Para a análise dessas sequências didáticas e, conseqüentemente, a continuidade desta investigação, elas serão aplicadas na disciplina de Inglês para Propósitos Específicos a ser ministrada no primeiro semestre de 2018.

Palavras-chave: análise de necessidades; inglês para propósitos específicos; sequência didática.



DIFERENTES DISCURSOS ACERCA DE TIRADENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

Patrick de Paula

Resumo: A presente pesquisa em andamento pretende analisar os diferentes discursos e representações imagéticas sobre Tiradentes presente nos livros didáticos de História. Compreendemos que ao longo da História o uso de alguns personagens históricos para a legitimação de uma memória oficial. Neste caso apontamos o inconfidente Joaquim José da Silva Xavier, conhecido como o Tiradentes. Durante o período colonial o Brasil ficava a mercê da Coroa Portuguesa. Com a exploração dos minérios na região da Província de Minas Gerais, sendo que grande parte deste ouro era enviada para a sede do poder português e a cobrança altos impostos. Diante deste cenário, membros da aristocracia de Vila Rica, atual Ouro Preto, organizaram o movimento contra o governo português no ano de 1789. Tiradentes apontado como o líder da Inconfidência Mineira sofre a penalidade máxima. Metodologicamente trabalharemos a perspectiva da interdisciplinaridade entre a Análise de Discurso e a História, focando nos livros didáticos de História que trazem imagens e textos que retratam o alferes. A construção da memória do personagem histórico que perpassa nos livros didáticos de História possibilita outros olhares e perspectivas, que muitas vezes correspondem a questões ligadas ao contexto político e social vigente. Compreendemos o ensino de História, não é apenas, mecanismo de repetição de datas, fatos e nomes ilustres, e sim, formular novas propostas junto ao conteúdo apresentado pelos “manuais didáticos”. Esta postura deve aproximar o aluno dos personagens concretos da História, sem idealização, mostrando que gente como a gente vem fazendo História. Atento ao ensino de História como uma possibilidade de (re)significação do passado, que se movimenta constantemente diante de significação atribuído a este passado, produzindo novos olhares e sentidos.

Palavras-chave: discurso; história; imagem.



INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: DESIGN DE MATERIAIS PARA ALUNOS DO CURSO DE ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Richard Nelso Shu Fong Tai

Resumo: Esta pesquisa está alicerçada teoricamente no ensino-aprendizagem de Línguas para Fins Específicos (Hutchinson and Waters, 2010), com ênfase em Desenvolvimento de materiais (Tomlinson, 2005) e tem por objetivo aplicar dez sequências didáticas nas aulas de Inglês Técnico do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Campos do Jordão, buscando verificar de que modo as sequências propostas contribuem ou não para a aprendizagem de língua inglesa, dentro do contexto específico de atuação profissional desses discentes, considerando-se suas necessidades (Needs Analysis) no que se refere à aprendizagem da língua alvo. Hutchinson e Waters (2010) postulam que o ensino- aprendizagem de Inglês para Fins Específicos é uma abordagem que se baseia nas razões que os alunos têm para aprender a língua estrangeira e que, portanto, estão relacionadas às suas necessidades. Nesse sentido, Tomlinson (2005) propõe alguns princípios para o desenvolvimento de materiais de língua estrangeira, dentre eles destacamos: o material deve expor os alunos ao uso autêntico da língua; deve proporcionar a eles oportunidades de utilizar a língua alvo para atingir propósitos comunicativos; deve manter a curiosidade e a atenção dos alunos; deve estimular o envolvimento intelectual e emocional; deve ajudar os alunos a refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem, identificando suas estratégias individuais de aprendizagem; deve ir ao encontro das necessidades dos alunos. Trata-se de uma pesquisa relevante devido ao fato de que não há materiais de língua inglesa específicos para esse público-alvo. As sequências estão sendo elaboradas durante o primeiro semestre e, no segundo semestre, serão aplicadas visando verificar a contribuição trazida por elas. Os resultados de nossa pesquisa ainda são parciais, pois estamos na fase de elaboração das sequências didáticas, mas ainda não demos início à aplicação delas em sala de aula.



CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: SEU LEGADO E IMPORTÂNCIA

Vanessa Corrêa Gomes

Resumo: O tráfico negreiro é considerado uma das maiores tragédias da história da humanidade. Durante séculos, homens, mulheres e crianças foram arrancadas da África, principalmente da área abaixo da linha do Deserto do Saara, para o trabalho escravo na Ásia, Europa e América. No Brasil, os negros vieram para servirem de mão-de-obra, inicialmente, nos engenhos de açúcar e mais tarde nas minas de ouro. Assim, mais da metade da população, na época e hoje, é negra e/ou parda, no entanto essas são as que mais sofrem com a desigualdade social. Com isso, a partir do reconhecimento da importância do africano na cultura brasileira, o presente projeto objetiva reconhecer as inúmeras áreas de sua influência/formação na sociedade, discutindo também o preconceito, o racismo, bem como a busca por mudanças estruturais existentes em leis a partir dos anos 1990 e 2000. Por meio da produção das bonecas Abayomi, que surgiram durante o tráfico negreiro e eram produzidas com retalhos das vestes dos escravos para entreter as crianças durante a viagem, a cultura negra será ilustrada, com a proposta de um trabalho interdisciplinar na educação básica. Esta pesquisa, de natureza bibliográfica, tem como fundamentação teórica os estudos de RIBEIRO (1992), HENANDEZ (2005), MATTOS (2012) e NASCIMENTO (2017), que abordam e refletem a trajetória do negro no Brasil e a realidade que os permeia. A pesquisa evidenciou que o ensino da cultura africana nas escolas torna-se o melhor meio para diminuir o preconceito e o racismo. Assim, destacando a figura do negro como um dos principais elementos da nossa formação cultural e as leis que o protegem, também evocar o ponto da discriminação que sofrem e buscar uma conscientização dos alunos nas escolas por meio da representatividade, como por exemplo, a produção das bonecas Abayomi.

Palavras-chave: África; tráfico; racismo; educação.



**A IDENTIFICAÇÃO DA IDEOLOGIA POR MEIO DE ESCOLHAS LEXICAIS:
UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DO MENOR INFRATOR EM
TEXTOS DA FOLHA DE SÃO PAULO**

Vania Maria da Silva

Resumo: A pesquisa tem por objetivo investigar a relação entre as escolhas lexicais e a ideologia no discurso, no caso, no discurso jornalístico. O estudo parte da premissa interacionista de que toda palavra é preenchida de significados pela experiência social, por isso mutável no tempo e espaço, em constante transformação com a sociedade. O *corpus* foi organizado a partir de textos – editoriais, reportagens e crítica – de um dos jornais de maior circulação de São Paulo – *Folha de São Paulo*, tendo sido selecionado para pesquisa o período de publicação do ano de 1921 até 2015. Os textos escolhidos datam de 31/01/1974 a 11/08/2015 e apresentam a temática: “Menor Infrator”, tema de relevância na sociedade brasileira, pois suscita discussões sobre redução da maioria penal e justiça com a próprias mãos. O *corpus* foi delimitado através de busca no portal *acervo.folha.com.br* a partir das seguintes palavras: *menor infrator*, *violência*, *pivete*, *trombadinha*, unidades lexicais usualmente utilizadas pela mídia e sociedade para identificar o menor infrator. A metodologia consistiu em fazer um levantamento das escolhas lexicais que evidenciem o posicionamento ideológico do jornal acerca de menores que cometem delitos, observar o embate de vozes por meio do discurso e examinar os sentidos adquiridos pelas palavras de acordo com o contexto e com a voz que enuncia. Para a análise, este trabalho se baseou nos estudos lexicológicos e discursivos, sobretudo, nos da Análise Crítica do Discurso. Desse modo, a proposta é apontar a conclusão de que nenhum discurso é neutro e desprovido de uma visão de mundo. Nos conteúdos que trataram da temática do menor infrator foi possível identificar, na publicação, como determinadas escolhas lexicais representavam diferentes vozes sociais no discurso do gênero jornalístico.

Palavras-chave: léxico; ideologia; menor infrator; violência; meio de comunicação.



A ABORDAGEM DO USO DA VÍRGULA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Vanessa Corrêa Gomes

Resumo: Na linguagem oral, as pausas são marcadas pelas entonações. Na linguagem escrita, são marcadas pelos sinais de pontuação, entre eles a vírgula. O domínio do uso da vírgula é muito importante para o desenvolvimento das habilidades de produção escrita. Por isso, o ensino das normas para o uso da vírgula, em uma coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, é o tema do presente estudo. O objetivo desta pesquisa foi verificar se a coleção de livros didáticos “Português: linguagens”, de 6º ao 9º ano, aborda o uso da vírgula de forma a suprir as necessidades de aprendizagem do aluno que conclui o Ensino Fundamental. Feito um levantamento sobre essa abordagem nos livros didáticos supracitados nota-se que esse trato ocorre apenas no 8º ano. Com isso, levantam-se as questões: a abordagem supre as necessidades de aprendizagem do aluno? A coleção estudada é eficiente no trato do uso da vírgula? Assim, justifica-se esse projeto pela importância de um material didático eficiente e também pela necessidade de se desenvolver uma reflexão sobre a estrutura da frase e demais regras da gramática normativa. Esta pesquisa, de natureza bibliográfica, tem como fundamentação teórica o uso de vírgula preconizado pela gramática normativa (BECHARA, 2004; CUNHA, 1977) e o agrupamento das regras de uso de vírgula proposto por Lopes-Rossi (2002), que aborda o uso da vírgula por meio de uma reflexão estrutural da frase. Os resultados apontam que a abordagem do uso da vírgula da coleção analisada é superficial e não contempla todos os casos de uso previstos pela gramática normativa. A vírgula é tratada sucintamente apenas no 8º ano do ensino fundamental, não tendo enfoque mais amplo. E, como consequência disso, salvo caso quando o professor busca outros materiais de apoio, a aprendizagem desse assunto acaba sendo defasada.

Palavras-chave: normas; vírgula; didática.



O SILENCIAMENTO DISCURSIVO DAS CONTRIBUIÇÕES FEMININAS PARA A MATEMÁTICA

Nádija Araújo da Mota
Luiz Felipe Reis Simão
Mirela Caroline da Silva

Resumo: Este trabalho é fruto de uma atividade realizada no curso de Licenciatura em Matemática, na disciplina LPT, que tinha como objetivo elaborar um plano de aula interdisciplinar com base no filme *Alexandria* (título original: “Ágora”, 2009). A partir da análise, foi possível constatar que a posição inferior das mulheres na sociedade já vem marcada desde a antiguidade, com a exclusão intelectual e social delas, limitando-as para atividades do “lar”. Essa constatação ratifica que a sociedade é norteadada por parâmetros masculinos e isso se reflete na ciência, em especial na Matemática, com teoremas e fórmulas que levam o nome do homenageado – homem, em sua grande maioria, – pelo seu trabalho realizado, como: Teorema de Pitágoras, Fórmula de Bhaskara, Binômio de Newton. É possível perceber o silenciamento discursivo das contribuições femininas para a Matemática, denunciando a invisibilidade e a inferioridade das mulheres nas ciências. Nesse sentido, objetivou-se investigar esse silenciamento e resgatar a importância das mulheres no campo da Matemática; mulheres estas que ficaram excluídas e são, ainda hoje, esquecidas nos currículos da educação básica e superior. Metodologicamente, adotou-se a pesquisa bibliográfica. Os resultados apontam que, ao longo da história, várias mulheres contribuíram para o desenvolvimento da Matemática; em especial, podem ser apontadas algumas: Hipátia (370- 415), Sophie Germain (1776-1831), Maria Gaetana Agnesi (1718-1799), Marquesa de Châtelet (1706-1749), Sofia Kovalevskaya (1850-1891), Charlotte Angas ScoTt (1858-1931), Amalie Emmy Noether (1882-1935), Maria Laura Mouzinho Leite Lopes (1917-2013), Maryam Mirzakhani (1977-2017). Essas mulheres, comparadas a figuras masculinas, possuem pouco reconhecimento, o que evidencia a desigualdade de gênero presente nessa ciência. Conclui-se que há falta de visibilidade de mulheres matemáticas em suas pesquisas e descobertas. É necessário um trabalho com a história da matemática de forma crítica, de modo a levar esse silenciamento para reflexões em sala de aula, dando voz e mérito a grandes nomes femininos.

Palavras-chave: Silenciamento discursivo; Mulheres na Matemática; Educação Matemática Crítica.